



**FICS – FACULTAD INTERAMERICANA DE CIÊNCIAS SOCIALES  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**LELIANE ALVES FERREIRA TAVARES**

**O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DOS  
ALUNOS: ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR**

**Dissertação**

Asunción-Paraguay  
2023



**FICS – FACULDAD INTERAMERICANA DE CIÊNCIAS SOCIALES  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

LELIANE ALVES FERREIRA TAVARES

**O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DOS  
ALUNOS: ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensus – Mestrado em Ciências da Educação -, pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS, como requisito à obtenção do título de mestre(a) em educação.

Orientador(a) Prof. Dr. Carlino Ivan Morinigo.

Asunción-Paraguay  
2023

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Facultad Interamericana de Ciências Sociales

---

TAVARES, Leliane Alves Ferreira

O papel do orientador educacional no desenvolvimento dos alunos: estratégias e intervenções no contexto escolar.

84. P. Il.; 30cm

Orientador: Prof. Dr. Carlino Ivan Morinigo.

Dissertação (Mestrado). Área de Concentração: Ciência da Educação. Linha de Pesquisa: Currículo e Ensino (CE)). Programa de Pós-graduação da Facultad Interamericana de Ciências Sociales – FICS. 2023.

1 Orientação educacional. Estratégias. Intervenções.

---

## DEDICATÓRIA

Esta Dissertação é dedicada aos meus pais, pilares da minha formação como ser humano. Dedico também ao meu orientador pela sua postura impecável que ele manteve ao meu lado diante das adversidades que o tema apresentava. Muito obrigado pela sua participação.

Honro o fechamento deste ciclo dedicando a minha Dissertação aos amigos e familiares que sempre estiveram ao meu lado compartilhando sua experiência de forma construtiva. Gratidão.”

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela vida que me ceceu.

Aos meus pais, pela dedicação e pelo esforço na minha formação pessoal e profissional.

Ao meu orientador, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa, sempre prontamente a ajuda

Aos professores do curso de Mestrado em Educação.

Aos tutores, presenciais e à distância, que nos auxiliaram no decorrer da Mestrado.

A todos, sou grata por contribuírem, de forma direta ou indireta, para realização desta Dissertação.

## Epígrafe

Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada.

Paulo Freire (2002)

## **RESUMO**

O ambiente escolar desempenha um papel fundamental no crescimento e no desenvolvimento dos alunos. Nesse contexto, o orientador educacional exerce uma função essencial, atuando como um mediador entre as instituições de ensino, os alunos e suas famílias. Sua presença é de suma importância para promover o bem-estar emocional, social e acadêmico dos estudantes. Portanto, esta dissertação tem como objetivo discutir o papel do orientador educacional no desenvolvimento dos alunos, focando nas estratégias e intervenções empregadas no contexto escolar. Para isso, utilizou-se uma bibliografia adequada que inclui os trabalhos Com base nos trabalhos de Erikson (1972), pode-se analisar como as etapas do desenvolvimento psicossocial propostas por ele podem influenciar o comportamento ou as atitudes observadas nesta pesquisa. Kohlberg (1969), por sua vez, pode fornecer insights sobre o desenvolvimento moral e os padrões éticos que podem emergir nos sujeitos estudados. Além disso, as teorias de Bandura (1986) sobre aprendizagem educacional e autorregulação podem contribuir para entender como os participantes incorporam comportamentos observados. A integração das teorias desses renomados psicólogos à sua pesquisa oferece uma estrutura conceitual sólida para analisar e interpretar os resultados obtidos nesta tese.

**Palavras-chave:** Orientação educacional, Estratégias e Intervenções.

## **ABSTRACT**

The school environment plays a key role in the growth and development of students. In this context, the educational advisor plays an essential role, acting as a mediator between educational institutions, students and their families. Their presence is of paramount importance to promote the emotional, social and academic well-being of students. Therefore, this dissertation aims to discuss the role of the educational advisor in the development of students, focusing on the strategies and interventions employed in the school context. Based on the work of Erikson (1972), it is possible to analyze how the stages of psychosocial development proposed by him can influence the behavior or attitudes observed in this research. Kohlberg (1969), in turn, can provide insights into the moral development and ethical standards that may emerge in the subjects studied. In addition, Bandura's (1986) theories on educational learning and self-regulation can contribute to understanding how participants incorporate observed behaviors. The integration of the theories of these renowned psychologists into their research offers a solid conceptual framework for analyzing and interpreting the results obtained in this thesis.

**Keywords:** Educational Guidance, Strategies and Interventions.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO 1 - ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES DO ORIENTADOR EDUCACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E EMOCIONAL DOS ALUNOS.</b> .....	<b>15</b>
1.1 ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DOS ALUNOS .....	18
1.2 ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DOS ALUNOS .....	21
1.3 AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES DO ORIENTADOR EDUCACIONAL ...	28
<b>CAPÍTULO 2: PARCERIAS DO ORIENTADOR EDUCACIONAL COM AS FAMÍLIAS DOS ALUNOS.</b> .....	<b>33</b>
2.1 IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA .....	40
2.2 ESTRATÉGIAS PARA ESTABELECEER PARCERIAS EFETIVAS COM AS FAMÍLIAS.....	46
2.3 AVALIAÇÃO DAS PARCERIAS DO ORIENTADOR EDUCACIONAL COM AS FAMÍLIAS. ....	53
<b>CAPÍTULO 3: ESTRATÉGIAS DO ORIENTADOR EDUCACIONAL PARA PROMOVER A INCLUSÃO, A DIVERSIDADE E A CULTURA DE PAZ NA ESCOLA</b> .....	<b>58</b>
3.1 IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO, DA DIVERSIDADE E DA CULTURA DE PAZ NA ESCOLA.....	64
3.2 ESTRATÉGIAS DO ORIENTADOR EDUCACIONAL PARA PROMOVER A INCLUSÃO, A DIVERSIDADE E A CULTURA DE PAZ. ....	68
3.3 AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DO ORIENTADOR EDUCACIONAL PARA PROMOVER A INCLUSÃO, A DIVERSIDADE E A CULTURA DE PA .....	73
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>79</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>82</b>

## INTRODUÇÃO

Do agravamento das históricas disparidades socioeconômicas do Brasil, as mudanças culturais, mediadas por novas tecnologias e os efeitos do consumo são fatores que contribuem para tornar cada vez mais complexo o fenômeno da adolescência, pensando nessas nuances em resposta às mudanças nas teorias educacionais vigentes em cada período, nas necessidades dos alunos e nas demandas da sociedade o papel do Orientador Educacional também tem sofrido alterações.

Se no início do século XX o foco da profissão estava na seleção de cursos e na orientação educacional, hoje em dia ocorre a ênfase em um trabalho muito mais amplo que aborda questões contemporâneas como bullying, saúde mental, diversidade e inclusão. Com o avanço tecnológico e para se adaptar a um mercado de trabalho em constante mudança, os orientadores começaram também a incorporar recursos online e ferramentas digitais em suas práticas.

Na complexidade do cenário educacional, o papel do Orientador Educacional emerge como um elemento crucial no processo de formação integral dos estudantes. Sendo este um profissional multifacetado que atua em frentes que buscam promover um ambiente educacional saudável, cabe ao orientador também atuar como facilitador do desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

A presente pesquisa visa explorar a relevância do orientador educacional no apoio, desenvolvimento e identificação de necessidades especiais, como também em sua participação na construção do ambiente escolar capaz de maximizar o potencial de cada aluno.

O Orientador Educacional por vezes é o elo entre as necessidades individuais dos estudantes e o sistema educacional. Com uma abordagem personalizada, o orientador busca entender as características únicas de cada estudante, identificando suas habilidades, desafios e interesses. Dessa forma, contribui para a criação de estratégias educacionais que não apenas apresentem as demandas de uma educação institucionalizada, mas que também incentivam e se preocupam com o crescimento pessoal e a autoestima dos alunos.

Ao criar um ambiente de confiança e apoio, o orientador auxilia na resolução de conflitos, no desenvolvimento de habilidades interpessoais e na promoção do bem-estar emocional dos estudantes. As intervenções que envolvem esses aspectos

socioemocionais são essenciais para o sucesso e desenvolvimento integral do aluno dentro e fora de sala de aula.

Ao buscar se aprofundar em práticas da orientação educacional e nos impactos para o desenvolvimento do aluno, desafios e potenciais melhorias que podem ser implementadas no sistema educacional, a pesquisa busca formular propostas concretas para o fortalecimento desse importante componente do processo educacional, visando a construção de uma sociedade mais capacitada, resiliente e preparada para os desafios da diversidade.

O Orientador Educacional desempenha um papel fundamental no contexto escolar e suas estratégias e intervenções podem contribuir positivamente para o desenvolvimento dos alunos. Especificamente, acredita-se que o Orientador Educacional que utiliza estratégias efetivas para apoiar o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos, estabelece parcerias com as famílias e trabalha com a comunidade escolar para promover a inclusão, a diversidade e a cultura de paz na escola, pode contribuir significativamente para o sucesso dos alunos na escola e na vida.

Esta pesquisa é necessária para compreender o papel do Orientador Educacional no contexto escolar e sua contribuição para o desenvolvimento dos alunos. O Orientador Educacional desempenha um papel crucial na formação de uma educação integral e de qualidade.

Investigando estratégias e intervenções que o Orientador Educacional utiliza dentro da escola para apoiar os alunos em seu desenvolvimento acadêmico e emocional é possível ter uma avaliação de como o Orientador Educacional está trabalhando para ajudar os alunos a alcançarem seu potencial acadêmico, bem como fornecer apoio emocional para lidar com as pressões da escola.

A avaliação da postura do Orientador Educacional ao estabelecer parcerias efetivas com as famílias dos alunos para desenvolver estratégias que apoiem o desempenho e o bem-estar deles é importante para compreender o trabalho em colaboração com as famílias para criar um ambiente favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento emocional dos alunos. Essa parceria escola - família é fundamental para o sucesso educacional do aluno.

Identificar como o Orientador Educacional trabalha com a comunidade escolar para desenvolver estratégias que promovam a inclusão, a diversidade e a cultura de paz na escola, também é aspecto significativo para a pesquisa que busca explorar o

trabalho em colaboração com a comunidade escolar para criar um ambiente inclusivo e seguro para todos os alunos. Isso é importante, pois a inclusão e a diversidade são fundamentais para o sucesso educacional e emocional dos alunos.

Por fim, a pesquisa é importante porque ajudar a identificar as melhores práticas do Orientador Educacional no contexto escolar, podendo fornecer informações valiosas para as escolas em todo o mundo, permitindo que elas possam aprimorar suas práticas e promover um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento mais completo para os alunos.

O fundamento teórico desta pesquisa é baseado em várias teorias e conceitos da psicologia e da educação que abordam o papel do Orientador Educacional no contexto escolar e sua contribuição para o desenvolvimento dos alunos.

Algumas teorias que podem ser consideradas relevantes incluem a Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson (1972), a Teoria do Desenvolvimento Moral de Lawrence Kohlberg (1969) e a Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura (1986). Essas teorias enfatizam a importância do ambiente escolar e social na formação da identidade e desenvolvimento dos alunos e sugerem que o papel do Orientador Educacional pode ser fundamental na promoção de um ambiente favorável ao desenvolvimento integral do aluno.

Além disso, o trabalho do Orientador Educacional está relacionado ao conceito de aprendizagem socioemocional, que se refere ao desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais que são essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal do aluno. A pesquisa também pode estar fundamentada em modelos de prevenção e intervenção em saúde mental na escola, que enfatizam a importância do apoio emocional e psicológico aos alunos.

A pesquisa também se baseia em documentos normativos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), que estabelece as diretrizes para a educação no Brasil, e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), que orienta a prática educativa na educação infantil.

Dessa forma, a pesquisa se forma a partir de um conjunto de teorias e conceitos interdisciplinares que buscam entender o papel do Orientador Educacional no contexto escolar e como ele pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos.

O trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro apresenta estratégias e intervenções do Orientador Educacional para o desenvolvimento

acadêmico e emocional do aluno buscando trazer no corpo do texto a dualidade do trabalho voltado para áreas acadêmicas - com definição de metas educacionais e auxílio e suporte na elaboração de planos de estudo personalizados, e no aspecto emocional enquanto conselheiros e desenvolvedores de estratégias de apoio emocional - capaz de aprimorar habilidades de enfrentamento e incentivo ao bem-estar mental contribuindo para a formação de indivíduos equilibrados e preparados para os desafios do cotidiano.

O segundo capítulo se preocupa em trazer aspectos da relação do Orientador Educacional com as famílias, esse elo fornece um suporte abrangente ao desenvolvimento dos estudantes e ao criar uma parceria eficaz e regular contribui para uma compreensão mais completa das necessidades individuais dos estudantes. Além disso, esse vínculo facilita quanto a orientação das famílias sobre recursos educacionais disponíveis e estratégias de apoio em casa. Ao criar a atmosfera de confiança e cooperação, o Orientador Educacional fortalece a conexão entre escola e família e promove um ambiente de aprendizagem mais integrado e favorável ao desenvolvimento pleno.

No terceiro e último capítulo, ao tratar das estratégias do Orientador Educacional na promoção da inclusão, diversidade e cultura de paz, a pesquisa busca trazer programas educativos, workshops e atividades que trabalhem ativamente na prevenção de situações como bullying e discriminação. Ao criar uma cultura de paz, respeito e aceitação, o Orientador Educacional contribui para um ambiente escolar enriquecedor em que o aluno se sente valorizado e parte integrante da comunidade educacional.

## **CAPÍTULO 1 - ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES DO ORIENTADOR EDUCACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E EMOCIONAL DOS ALUNOS.**

O desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos é uma preocupação fundamental para o processo educativo. A educação vai além da transmissão de conhecimentos, pois visa também formar indivíduos capazes de lidar com suas emoções, desenvolver habilidades socioemocionais e se tornar cidadãos conscientes e responsáveis. Nesse sentido, é necessário adotar estratégias que promovam não apenas o aprendizado curricular, mas também o desenvolvimento integral dos alunos. Uma dessas estratégias é a valorização das habilidades socioemocionais, como a inteligência emocional, o autoconhecimento, a empatia, a resolução de problemas, entre outras. Além disso, é importante criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, no qual os alunos se sintam seguros para expressar suas emoções, compartilhar suas dificuldades e buscar apoio dos colegas e professores. Isso pode ser feito por meio de atividades de integração, momentos de diálogo e reflexão, dinâmicas de grupo, entre outras práticas.

Outra estratégia é incentivar a autonomia dos alunos, proporcionando-lhes oportunidades para tomar decisões, resolver problemas e assumir responsabilidades. Dessa forma, eles se tornam protagonistas do próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades como o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de se adaptar a diferentes situações. Além disso, é fundamental oferecer suporte e orientação aos alunos no enfrentamento de desafios emocionais e acadêmicos. Isso pode ser feito por meio de programas de apoio psicopedagógico, orientação vocacional, atendimento individualizado, entre outros recursos.

É importante ressaltar que a colaboração entre escola, família e comunidade é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos. Essa parceria permite que os alunos sejam acompanhados de forma integral, atendendo às suas necessidades e proporcionando um ambiente favorável ao seu desenvolvimento.

Desta forma para promover o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos, é necessário adotar estratégias que valorizem as habilidades socioemocionais, criem um ambiente acolhedor, incentivem a autonomia, ofereçam suporte e promovam a colaboração entre escola, família e comunidade. Dessa forma, contribuiremos para que os alunos se desenvolvam como indivíduos

completos e preparados para enfrentar os desafios da vida. Hoje, o orientador tem espaço próprio junto aos demais protagonistas da escola para um trabalho pedagógico integrado, compreendendo criticamente as relações que se estabelecem no processo educacional. O orientador, mais do que nunca, está atento ao trabalho coletivo da escola, atuando harmoniosamente com os demais profissionais da Educação; o trabalho é interdisciplinar. Percebe-se a existência de poucos Orientadores Educacionais nas escolas, além de um certo descaso das instituições públicas em estimular o desenvolvimento de suas atividades.

Em muitos casos, o Orientador Educacional cuida da disciplina nos corredores ou no recreio, cobre a ausência do diretor, do secretário ou de outros profissionais que atuam na escola; se for preciso substitui o professor. Seria este o verdadeiro papel do Orientador? Me pergunto, muitas vezes, a verdadeira razão de ele estar tão deslocado de sua verdadeira função.

A autora Giacaglia (2002) esclarece-nos

que é incompatível com o exercício da função de Orientador Educacional: proceder à chamada de alunos; recolher, carimbar e/ou entregar cadernetas escolares ou de passes; cuidar da disciplina em salas de aula, nos corredores ou nos recreios; cobrir sistematicamente as ausências do diretor (a não ser que seja afastado de seu cargo e designado para assumir a direção), do secretário ou de qualquer outro profissional que atue na escola (Giacaglia, 2002, p. 7).

O processo educacional é um fenômeno multifacetado que envolve uma complexidade de dimensões interligadas. Em sua essência, vai além da simples transmissão de conhecimento, abrangendo diversos aspectos que moldam o desenvolvimento integral dos indivíduos. A dimensão acadêmica é central, representa a aquisição de habilidades, conceitos e competências necessárias para a compreensão do mundo e o desenvolvimento de capacidade crítica.

Vivemos a fase crítica, em que se procura ajudar o aluno, como um todo, com os seus problemas e o significado dos mesmos junto ao momento histórico em que vivemos. Nesse sentido, o Orientador Educacional é considerado um educador e seu trabalho está voltado para o que é fundamental na escola: o currículo, o ensinar, o aprender, o seu ajustamento escolar e todas as relações decorrentes. Ao lado dos professores, é também um educador e tem um papel fundamental nesta caminhada. O autor Rubem Alves compara a profissão do professor e do educador assim:

Educadores, onde estarão? Em que covas terão se escondido? Professores, há aos milhares. Mas o professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança (2000, p. 16).

Para que seja concretizada esta forma de ensinar, o orientador constitui um grande paradigma; é o elo que atua com os alunos, professores, pais e comunidade. Cria possibilidades para uma educação mais global. Cabe assim ao Orientador, hoje, uma tarefa, embora muito difícil, de grande responsabilidade, mas fundamental para a mudança de sociedade que precisa rever valores, repensar ações e fazer um trabalho conjunto com a família, algumas com mais empenho e dedicação, outras, com menos e ainda hoje, há Orientadora com quase nenhum registro que possa ajudar a facilitar seu trabalho.

Entretanto a dimensão socioemocional é igualmente crucial, pois a educação não se limita apenas ao intelecto, mas também abrange o desenvolvimento emocional, social e ético dos alunos. Nesses casos o Orientador Educacional desempenha papel significativo em ambas as abordagens, tendo conhecimento do aspecto cultural ele influencia a forma como o conhecimento é contextualizado e aplicado, promovendo a compreensão e o respeito ao adaptar-se às necessidades individuais dos alunos.

Não há dúvida de que o Orientador Educacional seja necessário ao processo educacional. Existe uma ligação entre tal prática e a própria educação, uma vez que na raiz da palavra educação encontra-se “orientar, guiar, conduzir o aluno”. Em outras palavras, o papel do Orientador Educacional deve ser o de mediador entre o aluno, as situações de caráter didático-pedagógico e as situações socioculturais. O orientador, aliado aos demais profissionais da escola e a outros pedagogos, pode contribuir muito para a organização e a dinamização do processo educativo. É o que dizem Giacaglia e Penteado (2002, p. 15): "Participando do planejamento e da caracterização da escola e da comunidade, o orientador educacional poderá contribuir, significativamente, para decisões que se referem ao processo educativo como um todo". Cabe a ele integrar todos os segmentos que compõem a comunidade escolar: direção, equipe técnica, professores, alunos, funcionários e famílias, visando à construção de um espaço educativo ético e solidário.

## 1.1 ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DOS ALUNOS

Os Orientadores Educacionais têm o estudante como o centro de suas ações, isso permite que o acompanhamento em loco tenha capacidade e a finalidade de auxiliar. Por isso esses profissionais se programam dentro de uma variedade de estratégias e intervenções para impulsionar o desenvolvimento acadêmico dos alunos, visando proporcionar uma experiência educacional mais eficaz e personalizada que pode incluir:

- Orientação acadêmica personalizada: trabalho individual com os alunos para entender suas metas acadêmicas, interesses e necessidades especiais.
- Essa abordagem ajuda nas escolhas de disciplinas, planejamento de carreira e definição de metas educacionais.
- Monitoramento do desempenho escolar: análise contínua do desempenho acadêmico dos alunos permite aos orientadores identificar áreas de melhoria e fornecer orientação específica para superar desafios. Esse monitoramento proativo ajuda a prevenir dificuldades e evitar que elas se tornem obstáculos significativos.
- Intervenções para dificuldades de aprendizagem: ao promover o acompanhamento, o Orientador Educacional é capaz de identificar as dificuldades de aprendizagem e essa identificação permite desenvolver, junto aos professores e outros profissionais, estratégias de intervenção que podem envolver plano de estudos personalizado, suporte adicional ou encaminhamento para serviços especializados.
- Desenvolvimento de habilidades de estudo: quando o Orientador Educacional oferece orientações sobre técnicas de estudo eficazes, gerenciamento do tempo e organização. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso acadêmico e são ensinadas de maneira personalizada, levando em consideração as preferências e estilos de aprendizagem individuais.
- Orientação para escolha de cursos e carreiras: essa estratégia de intervenção faz parte mais antiga do escopo das funções do Orientador Educacional. Ele fornece informações sobre carreiras,

opções de cursos e informações quanto ao mercado de trabalho. Isso auxilia os alunos na tomada de decisões sobre seu futuro acadêmico e profissional.

- Promoção da autonomia e autoestima: utiliza estratégias para incentivar a autonomia dos alunos em sua jornada acadêmica, busca também fortalecer a autoestima dos estudantes, promovendo a confiança em suas capacidades e motivando-os a assumir responsabilidade por seu próprio aprendizado.
- Facilitação de grupo de estudos e tutorias: essa estratégia é eficaz para promover a colaboração entre os alunos e proporcionar suporte adicional. Os orientadores podem facilitar essas atividades incentivando a troca de conhecimentos e a construção de uma comunidade de aprendizado.

A prática educacional da Orientação Educacional tem como objetivo primordial intervir no desenvolvimento das identidades dos estudantes e promover relações pedagógicas enriquecedoras dentro do ambiente escolar, visando a melhoria da qualidade da educação. O compromisso da orientação com os alunos aborda inicialmente a assimilação de conhecimentos, métodos de ensino, avaliações e, sobretudo, a formação contínua do indivíduo, com o propósito de cultivar cidadãos conscientes e críticos, aptos a interagir na sociedade e respeitar os valores humanos. A questão do fracasso escolar é uma preocupação central para a Orientação Educacional, pois embora ocorra no âmbito escolar, suas causas nem sempre estão relacionadas exclusivamente à escola. Diversos fatores, desde desafios acadêmicos até problemas pessoais como autoestima, podem contribuir para o insucesso educacional, exigindo uma abordagem holística por parte dos profissionais de orientação.

Nesse sentido, cabe ao orientador propor novas estratégias para contribuir com a eliminação do fracasso escolar. Porém, não uma eliminação paliativa, e sim, uma construção que potencialize o merecimento de aprovação pelos aprendizados produzidos.

Grinspun (2011, p. 90) aponta que o OE, em sua intervenção escolar deve procurar elaborar suas práticas pautado pela:

Discussão sobre o fracasso escolar à luz da realidade existente (dimensão social) e da regulação das normas dentro do sistema e da escola (dimensão

pedagógica); Viabilização de meios para que haja uma complementação das lacunas existentes, a fim de que não se efetive e cristaliza o fracasso escolar (trabalhos independentes, grupos de apoio, monitorias etc.); Discussão dos mecanismos que temos para que a superação do fracasso ocorra pela via da própria escola, não só dos sistemas, mudando nomes e denominações para camuflar o próprio fracasso, em termos de repetência, por exemplo; União com os alunos desmistificando o fracasso como sendo responsabilidade unicamente deles; trabalhar a autoestima e as fontes viáveis de eliminação do fracasso (há alunos que repetiram várias vezes a mesma série do ensino fundamental, por exemplo, e já internalizaram o discurso de incompetentes e incapazes); Disponibilização de espaços para que os alunos enriqueçam e aprofundem seu conhecimento, como forma de apostar na autoestima e indiretamente ter melhores condições de desafiar o próprio fracasso (verificar e estimular aquilo em que o aluno tem melhores resultados: arte, esporte, música, linguagens, etc.

Dessa maneira, a OE exerce o papel de mobilização, mediação e colaboração. Ela se torna mobilizadora quando contribui para o surgimento de caminhos para o estabelecimento das relações pedagógicas na escola. Mediadora, quando faz a “ponte” entre a escola e a sociedade, trazendo para a escola a história de vida do aluno. Já a colaboração é quando ajuda os estudantes a alcançar seus objetivos.

O processo de desenvolvimento acadêmico dos alunos é fundamental para a sua formação educacional e futura inserção no mercado de trabalho. No entanto, muitos estudantes enfrentam dificuldades nesse aspecto, seja por falta de motivação, desorganização, problemas de aprendizagem ou outros fatores. Diante desse desafio, é importante que os orientadores educacionais promovam e adotem estratégias e intervenções eficazes para auxiliar no desenvolvimento acadêmico dos alunos. Dentre as possíveis abordagens, destacam-se:

1. Estabelecimento de metas: É importante que os alunos tenham objetivos claros em relação ao seu desempenho acadêmico. Os educadores devem incentivar a definição de metas pessoais e auxiliá-los a traçar um plano de ação para alcançá-las. Esse processo ajuda a aumentar a motivação e o comprometimento dos estudantes.
2. Monitoramento do progresso: O acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos é essencial para identificar possíveis dificuldades e tomar as medidas necessárias para superá-las. Os educadores podem utilizar avaliações periódicas, feedbacks individuais e registros de notas para monitorar o progresso dos estudantes e fornecer orientações específicas para cada um.

3. Desenvolvimento de habilidades de estudo: Muitos alunos enfrentam dificuldades na organização do tempo, no estabelecimento de prioridades e na busca por estratégias eficientes de estudo. Nesse sentido, é importante que os educadores promovam o desenvolvimento de habilidades de estudo, como a elaboração de resumos, a realização de revisões periódicas e a utilização de técnicas de memorização.
4. Intervenções individuais ou em grupo: Alunos que apresentam dificuldades mais significativas podem se beneficiar de intervenções individuais ou em grupo. Essas intervenções podem incluir o trabalho com um tutor ou orientador educacional, a participação em grupos de estudo ou a realização de atividades complementares focadas no desenvolvimento das habilidades necessárias.

Além dessas estratégias, é importante ressaltar que cada aluno é único e pode requerer abordagens diferenciadas para o seu desenvolvimento acadêmico. Os educadores devem estar atentos às necessidades individuais de cada estudante e buscar alternativas que sejam adequadas ao seu perfil e contexto. Em suma, o desenvolvimento acadêmico dos alunos é um desafio que requer estratégias e intervenções eficazes por parte dos educadores. Estabelecer metas, monitorar o progresso, desenvolver habilidades de estudo e oferecer intervenções individuais ou em grupo são algumas das abordagens que podem auxiliar nesse processo. O importante é garantir que cada aluno receba o suporte necessário para alcançar seu máximo potencial acadêmico.

## 1.2 ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DOS ALUNOS

Falar do socioemocional é pensar nas emoções, nos sentimentos, nas reações geradas pelo misto de sensações e nas relações humanas (na vida). Neste capítulo, iremos refletir sobre documentos que são necessários para compreendermos o que vigora a nível federal em nossa nação com relação aos direitos educacionais das crianças e seus aspectos socioemocionais. A Constituição Federal de 1988, capítulo III, seção I, artigo 205, aponta que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, s/p).

O pleno desenvolvimento da pessoa e o exercício da cidadania, observados nesta Dissertação, denotam sobre a importância da formação da integridade dos estudantes, sejam eles crianças, adolescentes, jovens ou adultos. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são documentos oficiais muito importantes para a educação brasileira que orientam, com margem para a flexibilidade, o corpo docente para as vivências na escola. As DCNs pontuam sobre o socioemocional:

A Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivo-emocionais, socioemocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. Liberdade e pluralidade tornam-se, portanto, exigências do projeto educacional (Brasil, 2013, p. 17).

Ademais, as competências socioemocionais estão presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) quando analisamos os três princípios que devem ser desenvolvidos nos alunos, éticos: autonomia, responsabilidade, solidariedade (de perceber sua singularidade no meio da coletividade); políticos: cidadania, criticidade, respeito a si e aos outros, conhecer os direitos e os deveres sociais; estéticos: sensibilidade e criatividade (BRASIL, 2010). Já a BNCC traz, em sua introdução, a importância das competências socioemocionais quando evidencia a relevância dos conhecimentos, das habilidades, das atitudes e dos valores trabalhados concomitantemente para a construção da cidadania. O documento norteador expõe que:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. [...] articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores [...] (Brasil, 2018, p. 8-9).

Percebe-se que a BNCC expõe a contribuição da competência socioemocional que deve ser desenvolvida como importante habilidade de inserção social. É preciso entender que a Base não é um Currículo, o qual é multifacetado, (re) negociado (Goodson, 2005), mas sim um documento federal e normatizador a partir do qual as redes de ensino irão (re) elaborar seus Currículos. Não é também uma Proposta Pedagógica (PP) ou um Projeto Político Pedagógico (PPP), pois esse é um documento com uma direção intencional, local, com compromissos sociopolíticos para formar cidadãos para a sociedade (Veiga, 1998) e quem faz as (re) elaborações desses citados são as escolas e fazem a partir do seu Currículo o qual é elaborado pela sua rede de ensino com base no que a BNCC propõe. Quando o Currículo e o PP ou PPP estão sendo elaborados, eles devem ser baseados no documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) que atinge a educação em nível federal e norteia a educação do nosso país.

É isso que a Base deve representar: um documento que orienta e tem caráter normativo e que explicita os conhecimentos essenciais que todo aluno do Brasil tem o direito de aprender. Sendo assim, tem a importância de trazer equidade, sobretudo considerando o contexto histórico/cultural dos alunos para uma formação integral. A expressão “Inteligência Emocional” foi cunhada por psicólogos estadunidenses na década de 1990 que definem como habilidades consideradas importantes para se alcançar o sucesso, a capacidade de identificar e perceber emoções, avaliar e expressar emoções; a capacidade de compreender e conhecer as próprias emoções; e a capacidade de controlar emoções para promover o conhecimento emocional e intelectual (Mayer; Salovey, 1999).

Nas demandas atuais da sociedade, a atenção ao desenvolvimento emocional dos alunos é uma área de crescente interesse e relevância, destacando-se como um componente integral para o sucesso acadêmico e bem-estar global. Uma abordagem centrada na promoção da inteligência emocional se destaca como fundamental porque envolve a cultura da consciência emocional, autorregulação, empatia e habilidades sociais.

A implementação de programas de educação socioemocional, integrados ao currículo, emerge como uma estratégia promissora visto que proporciona aos alunos as ferramentas necessárias para entender e gerenciar suas emoções. Intervenções específicas como sessões de aconselhamento individual ou em grupo, oferecem um

espaço seguro para que os alunos expressem preocupações, ansiedades e desafios emocionais, possibilitando uma compreensão mais profunda de suas necessidades.

Quando implementa programas estruturados que abordam diretamente as habilidades socioemocionais dos alunos através de aulas ou workshop focados na empatia, resolução de conflitos e habilidades interpessoais, quando promove os já citados aconselhamento individuais ou em grupo ou intervém em situações de conflito entre os alunos ajudando a resolver disputas de maneira construtiva; o Orientador Educacional não apenas se encontra no exercício da sua função, mas oferece o suporte emocional e a ajuda na identificação de sentimentos tão próprios da natureza humana e também tão efervescentes na fase escolar.

Existem outros exercícios a serem promovidos com o intuito de desenvolver a inteligência emocional de crianças e adolescentes como atividades que promovem a autorreflexão, a aceitação da mudança e a busca por soluções construtivas. O Orientador educacional pode também se valer de atividades artísticas como música, dança ou escrita criativa, que permitem aos alunos expressar suas emoções de maneiras não convencionais. Essas iniciativas podem servir como ferramentas terapêuticas e criativas para o desenvolvimento emocional.

A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define a educação integral como a “mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver as demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Reconhece por isso, a importância de temas transversais e da educação emocional, há uma ênfase na promoção de competências que envolvem a gestão de emoções e o autoconhecimento. Essa abertura permite que seja incorporado ao currículo escolar discussões sobre saúde mental, empatia, diversidade e inclusão visando por esses meios criar uma cultura escolar que valoriza as dimensões emocionais e sociais sensibilizando e promovendo eventos e campanhas de prevenção quanto a saúde mental ou o bullying, por exemplo.

A criação de ambientes escolares inclusivos e apoio na construção de relacionamentos interpessoais saudáveis são componentes adicionais essenciais para o desenvolvimento emocional positivo.

Nesse sentido, entende-se que, ensinar os alunos de forma integrada, contribui significativamente para aprendizagem no ambiente familiar ou escolar, já que “A Educação tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança até 5

(cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (Brasil, 2013, p. 36).

Desenvolvendo aprendizagem com significado concreto nas vivências dos eventos que vão surgindo ao longo das aulas, as abordagens se darão pela contextualização do momento, mostrando, na prática, os hábitos com base nos valores das vivências em sociedade.

Existem diversas estratégias e intervenções que podem ser utilizadas para promover o desenvolvimento emocional dos alunos. Essas estratégias são embasadas em diferentes referenciais teóricos, que oferecem diferentes abordagens para lidar com as emoções e promover o desenvolvimento emocional.

1. Educação Socioemocional: A Educação Socioemocional é uma abordagem que visa desenvolver habilidades socioemocionais nos alunos, como a empatia, o autocontrole emocional, a resolução de conflitos e a tomada de decisões responsáveis. Essa abordagem utiliza programas específicos, que promovem atividades e discussões em sala de aula, focadas no desenvolvimento socioemocional dos alunos.

2. Terapia Cognitivo-Comportamental: A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem que trabalha com a relação entre pensamentos, emoções e comportamentos. Nesse contexto, as intervenções para o desenvolvimento emocional dos alunos podem incluir a identificação e a modificação de padrões de pensamentos disfuncionais, a promoção de habilidades de enfrentamento e a reestruturação cognitiva.

3. Mindfulness: O mindfulness é uma prática baseada em técnicas de meditação, que visa cultivar a atenção plena no momento presente. Essa prática tem sido utilizada no contexto escolar para promover a autorregulação das emoções, o autoconhecimento e a empatia. Através de exercícios de respiração e atenção plena, os alunos aprendem a reconhecer e aceitar suas emoções, sem julgamento.

4. Psicodrama: O psicodrama é uma técnica terapêutica que utiliza dramatizações e representações de papéis para explorar situações emocionais e promover o desenvolvimento emocional. No contexto escolar, o psicodrama pode ser utilizado para permitir que os alunos expressem e compreendam suas emoções de forma mais profunda, além de ajudá-los a desenvolver habilidades de comunicação e empatia.

5. Programas de Inteligência Emocional: Existem diversos programas que visam desenvolver a inteligência emocional dos alunos, como o programa RULER, desenvolvido pela Universidade de Yale. Esses programas oferecem atividades e recursos para que os alunos desenvolvam habilidades emocionais, como o reconhecimento das próprias emoções e das emoções dos outros, a habilidade de lidar com as emoções de forma construtiva e a empatia.

Essas estratégias e intervenções são apenas algumas das muitas possibilidades existentes para promover o desenvolvimento emocional dos alunos. É importante destacar que cada abordagem pode se adequar melhor a determinado contexto ou grupo de alunos, e que a combinação de diferentes técnicas também pode ser uma estratégia eficaz.

Estratégias de ensino que promovem o desenvolvimento emocional dos alunos incluem a criação de um ambiente seguro e acolhedor, a prática da escuta ativa, o ensino de habilidades de autorregulação emocional e o incentivo à expressão saudável das emoções (Brackett; Rivers; Salovey, 2021).

As estratégias e intervenções para o desenvolvimento emocional dos alunos são de extrema importância para o seu bem-estar e sucesso acadêmico. Ao investir nesse aspecto, as escolas e professores podem ajudar os alunos a lidarem melhor com suas emoções, desenvolver habilidades sociais e emocionais, e promover um ambiente de aprendizagem mais saudável e positivo.

Uma das principais estratégias é promover a conscientização emocional, ajudando os alunos a identificar e compreender suas próprias emoções. Isso pode ser feito através de atividades que incentivem a expressão emocional, como a escrita de diários ou a criação de arte. Além disso, é importante ensinar aos alunos como lidar de maneira saudável e construtiva com as emoções, através do ensino de técnicas de relaxamento, meditação e resolução de problemas.

Intervenções socioemocionais nas escolas são essenciais para promover o desenvolvimento emocional dos alunos, fornecendo-lhes ferramentas para lidar com o estresse, solucionar problemas e cultivar relacionamentos saudáveis (Greenberg, 1999).

Outra estratégia é promover o desenvolvimento de habilidades sociais, como a empatia, a comunicação efetiva e a resolução de conflitos. Isso pode envolver atividades em grupo, jogos cooperativos ou discussões sobre temas relevantes. O objetivo é ajudar os alunos a construir relacionamentos saudáveis e a lidar de

forma adequada com os outros. Além disso, as escolas também podem implementar programas de prevenção e intervenção em casos de bullying, violência ou outras situações de risco emocional. Esses programas devem incluir a educação sobre os direitos humanos, a promoção de um ambiente seguro e inclusivo, e a criação de canais de comunicação e apoio para os alunos.

Em resumo, as estratégias e intervenções para o desenvolvimento emocional dos alunos são fundamentais para sua saúde emocional e sucesso acadêmico. Ao investir nesse aspecto, as escolas e professores podem ajudar a construir uma geração mais saudável e resiliente, capaz de lidar com os desafios da vida de maneira equilibrada e construtiva. As estratégias e intervenções para o desenvolvimento emocional dos alunos são de extrema importância no contexto educacional. O desenvolvimento emocional não apenas impacta positivamente o bem-estar dos alunos, mas também está diretamente relacionado ao seu desempenho acadêmico e social. Uma das estratégias mais eficazes para promover o desenvolvimento emocional dos alunos é a implementação de programas de educação emocional nas escolas. Esses programas incluem atividades e conteúdo que visam ajudar os alunos a reconhecer e expressar suas emoções de forma saudável, bem como desenvolver habilidades de regulação emocional. Além disso, é importante que os professores e profissionais da educação estejam capacitados para lidar com as emoções dos alunos de forma adequada. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades de escuta ativa, empatia e resolução de conflitos.

Outra intervenção importante é a promoção de um ambiente escolar seguro e acolhedor. Os alunos devem se sentir seguros para expressar suas emoções e ter suas necessidades emocionais atendidas pelos professores e colegas. No entanto, é fundamental ressaltar que as estratégias e intervenções para o desenvolvimento emocional dos alunos devem ser adaptadas às necessidades individuais de cada aluno. Cada indivíduo possui seu próprio conjunto de experiências emocionais e necessidades, e é importante que as intervenções sejam personalizadas para melhor atender a cada aluno.

Em conclusão, as estratégias e intervenções para o desenvolvimento emocional dos alunos são fundamentais para promover um ambiente saudável e propício ao aprendizado. Essas estratégias incluem a implementação de programas de educação emocional, capacitação dos profissionais da educação, criação de um ambiente escolar seguro e acolhedor, e adaptação das intervenções às

necessidades individuais de cada aluno. O desenvolvimento emocional dos alunos é uma peça fundamental no processo educacional e deve ser considerado como parte integrante do currículo escolar.

### 1.3 AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES DO ORIENTADOR EDUCACIONAL

O papel do orientador educacional tem sido reconhecido como fundamental dentro das instituições de ensino para garantir o desenvolvimento integral dos estudantes. Esses profissionais atuam em parceria com professores, famílias e alunos, buscando promover um ambiente educativo favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento pessoal dos estudantes. Neste artigo, iremos discutir a importância de avaliar as estratégias e intervenções do orientador educacional, visando aprimorar suas práticas e melhorar os resultados obtidos. A Orientação Educacional é uma das funções mais importantes na área de atuação do Pedagogo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 estabelece que a formação dos Orientadores Educacionais deva acontecer em Cursos de Especialização, Pós-graduação na área da Educação. É nesta área que acontece às estratégias da organização escolar, onde a ação do Orientador Educacional visa uma plena interação do aluno com o espaço escolar, sempre com o apoio da família e da comunidade.

É crucial que os pais se envolvam ativamente na vida escolar de seus filhos para promover um desempenho acadêmico satisfatório. A colaboração entre pais e escola é essencial, pois a participação dos pais é fundamental para garantir o crescimento e a formação de alunos responsáveis e confiantes em suas escolhas no futuro. Portanto, é imprescindível que a família acompanhe de perto o progresso da criança em todas as etapas de aprendizado, tanto em casa quanto nas atividades escolares.

É importante cultivar o comprometimento da família, estabelecendo o hábito de visitar a escola para discutir o desempenho do aluno, identificar suas dificuldades e pontos fortes, participar de reuniões convocadas, dialogar com os professores e acompanhar as atividades extracurriculares. Mostrar interesse e envolvimento nas tarefas escolares, tanto as realizadas na escola quanto aquelas feitas em casa,

ajudar com as lições de casa e incentivar a leitura são práticas que fortalecem o vínculo entre a família e a escola, criando um ambiente de amor e compromisso mútuos.

A função do Orientador Educacional não deve ser confundida com a função do supervisor escolar ou com a função do psicopedagogo escolar, pois são funções diferentes, mas cada um desses profissionais dando o seu apoio para a educação e para o desenvolvimento escolar do aluno. O Orientador Educacional usará do diálogo no seu ambiente de trabalho, na organização escolar, também irá intermediar conflitos escolares, auxiliar o corpo docente em relação às dificuldades de aprendizagem escolar, quando houver casos que necessitam de intervenção e de ajuda.

As funções específicas do cargo de Orientador Educacional são regulamentadas pelo Decreto Federal número 72.846, de 26 de setembro de 1973, que apresenta as atribuições privativas desse profissional, o decreto nos diz:

Art. 8º São atribuições privativas do Orientador Educacional:

a) Planejar e coordenar a implantação e funcionamento do Serviço de Orientação Educacional em nível de:

1 - Escola;

2 - Comunidade.

b) Planejar e coordenar a implantação e funcionamento do Serviço de Orientação Educacional dos órgãos do Serviço Público Federal, Municipal e Autárquico; das Sociedades de Economia Mista Empresas Estatais, Paraestatais e Privadas.

c) Coordenar a orientação vocacional do educando, incorporando-o ao processo educativo global.

d) Coordenar o processo de sondagem de interesses, aptidões e habilidades do educando.

e) Coordenar o processo de informação educacional e profissional com vista à orientação vocacional.

f) Sistematizar o processo de intercâmbio das informações necessárias ao conhecimento global do educando.

g) Sistematizar o processo de acompanhamento dos alunos, encaminhando a outros especialistas aqueles que exigirem assistência especial.

h) Coordenar o acompanhamento pós-escolar.

i) Ministras disciplinas de Teoria e Prática da Orientação Educacional, satisfeitas as exigências da legislação específica do ensino.

j) Supervisionar estágios na área da Orientação Educacional.

l) Emitir pareceres sobre matéria concernente à Orientação Educacional."

Criar um sistema de avaliações para as intervenções e estratégias de Orientadores Educacionais é um aspecto crucial para medir a eficácia do trabalho e identificar áreas de melhoria, no entanto por se tratar de um campo subjetivo também não é essa avaliação uma tarefa fácil.

O que pode ser criado então é um sistema capaz de indicar o desempenho de cada estratégia ou intervenção podendo se valer de melhorias acadêmicas, redução de conflitos ou aumento da participação dos alunos em atividades escolares para medição.

É importante também definir objetivos claros e mensuráveis para as estratégias a serem aplicadas, permitindo dessa maneira que os resultados sejam notados.

Faz-se importante a manutenção de um canal aberto para com os alunos permitindo pesquisas, entrevistas ou grupos focais capazes de fornecer feedbacks sobre as intervenções e avaliar se elas estão atendendo às suas necessidades.

Estabelecer um sistema para o feedback dos pais é igualmente importante, não apenas como um termômetro para avaliar a integração escola-família como também para ter uma perspectiva em relação as atividades promovidas no ambiente escolar podem impactar na comunidade educacional como um todo.

Algumas intervenções podem exigir tempo para mostrar significativos resultados, utilizar uma combinação de dados quantitativos (como pontuação em testes e taxa de participação) e dados qualitativos (como observações, entrevistas e relatórios) podem permitir uma análise mais abrangente do impacto das estratégias no desenvolvimento dos alunos.

Ao realizar avaliações sistemáticas e contínuas, os Orientadores Educacionais podem aprimorar suas práticas, garantindo que estejam atendendo efetivamente às necessidades dos alunos e contribuindo para um ambiente escolar mais saudável.

É crucial notar que as atividades mencionadas são apenas algumas das responsabilidades que podem ser desempenhadas pelo orientador educacional, em colaboração com o gestor pedagógico e o coordenador. Enquanto o gestor supervisiona as operações da escola de forma abrangente e o professor concentra-se em seu domínio específico de conhecimento, o coordenador pedagógico cria as condições para que o docente desempenhe suas funções de maneira eficaz e adequada. Por sua vez, o orientador educacional se dedica à formação integral do aluno, preparando-o para o ambiente escolar e para os desafios da vida social.

Como afirma Grinspun (2003),

A prática de orientador, hoje, deve estar em procurar ajudar o aluno a construir o conhecimento, a facilitar as condições de aquisição desse conhecimento, promovendo as interações e toda a teia de relações que envolva o sujeito e o meio. Os sentimentos permearão todo o processo e o seu significado será valorizado na construção pretendida. É com esse desafio que o orientador, na prática, terá que lidar: ajudar o aluno, orientá-lo no sentido de permitir viver seus desejos, sonhos e paixões, que se inter-relacionam com os saberes, com os fazeres, com o próprio conhecimento (Grinspun, 2003, p. 149-150).

É possível perceber o amplo desafio que o orientador enfrenta no seu meio de trabalho, pois os resultados dos processos de ensino e aprendizagem não dependem somente da escola, mas envolvem além do contexto escolar, outras situações como familiares e sociais. Dessa forma, o Orientador Educacional necessita mediar as relações pedagógicas, posicionando-se e procurando sempre auxiliar os envolvidos neste processo.

A avaliação das estratégias e intervenções do orientador educacional é essencial para garantir que suas ações estejam de fato promovendo melhorias no ambiente educativo e no desempenho dos estudantes. Através da avaliação, é possível identificar pontos fortes e fracos das intervenções, bem como verificar se as metas estabelecidas foram alcançadas.

Dentre as estratégias utilizadas pelo orientador educacional, podemos citar: a orientação educacional individual, em que o profissional atua diretamente com os estudantes, auxiliando-os na resolução de conflitos, na escolha de carreira e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais; a orientação de grupo, que busca promover a integração e a motivação dos alunos através de atividades e dinâmicas em grupo; e a orientação para os pais e professores, que envolve fornecer orientações e suporte para estes profissionais lidarem com questões específicas relacionadas ao desenvolvimento dos estudantes.

A avaliação destas estratégias pode ser feita através de diferentes instrumentos, como entrevistas, questionários, observação direta e análise de documentos. É importante que a avaliação seja feita de forma sistemática, considerando indicadores relevantes e evitando apenas impressões subjetivas.

Além disso, é fundamental que o orientador educacional esteja em constante busca por capacitação e atualização, para aprimorar suas práticas e se adaptar às demandas da realidade educativa. A avaliação das próprias ações também contribui para esse processo de aprendizagem contínua, permitindo ao profissional identificar pontos de melhoria e implementar mudanças necessárias.

A avaliação das estratégias e intervenções do orientador educacional é de suma importância para garantir a efetividade de suas ações e melhorar os resultados obtidos. Através da avaliação, é possível identificar pontos fortes e fracos das intervenções, bem como realizar ajustes e melhorias necessárias. Além disso, a avaliação também contribui para o aprimoramento do próprio orientador educacional, permitindo que ele se mantenha atualizado e continue a desenvolver seu trabalho de forma eficaz e comprometida com o sucesso dos estudantes. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino deem suporte e valorizem a avaliação das estratégias e intervenções do orientador educacional.

## **CAPÍTULO 2: PARCERIAS DO ORIENTADOR EDUCACIONAL COM AS FAMÍLIAS DOS ALUNOS.**

As parcerias entre o orientador educacional e as famílias dos alunos são fundamentais para o sucesso da formação educacional e desenvolvimento dos estudantes. A relação entre a escola e a família desempenha um papel essencial no processo educativo, pois ambas têm influência significativa na vida dos alunos.

O orientador educacional é um profissional responsável por auxiliar os alunos em seu desenvolvimento emocional, psicológico e educacional. Ele tem como principal objetivo promover o bem-estar dos estudantes, apoiando-os em suas demandas e dificuldades.

Nessa perspectiva, a parceria entre o orientador educacional e as famílias se mostra crucial. Essa cooperação permite que os pais e responsáveis estejam mais presentes no cotidiano escolar dos filhos, compreendendo suas necessidades e contribuindo ativamente em seu processo educativo.

Ao estabelecer uma relação de confiança, o orientador educacional pode compartilhar com as famílias informações relevantes sobre o desempenho acadêmico e comportamental dos alunos, buscando orientá-los sobre as melhores estratégias de apoio e incentivo em casa.

Além disso, o orientador educacional pode promover encontros, workshops e palestras para os pais e responsáveis, abordando temas relevantes para a educação dos filhos, como a importância do diálogo, da disciplina, do autoconhecimento, entre outros. Esses momentos proporcionam uma maior integração entre a escola e a família, fortalecendo o vínculo e propiciando uma educação mais completa.

Por meio dessa parceria, é possível criar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento dos alunos, colaborando para o seu processo de aprendizagem e formação integral. As famílias se tornam parceiras ativas na educação, auxiliando no acompanhamento das tarefas escolares, estimulando a leitura em casa e participando das atividades extracurriculares. O papel do Orientador Educacional com as famílias é muito amplo, sendo essencial em todo o processo educacional, pois busca sempre a formação integral do estudante e trabalha com toda a comunidade escolar.

A escola é um grupo social onde acontecem as interações entre educandos e educadores, sendo assim a Orientação Educacional desenvolve as relações interpessoais, criando um clima propício ao processo de ensino e

aprendizagem, que busca a formação integral dos estudantes, num trabalho de cooperação entre educando e orientador e demais profissionais do grupo escolar (Martins, 1984, p. 92).

Sendo assim, o Orientador Educacional é o profissional mediador na relação com os alunos, professores, família, gestores da escola e com a comunidade escolar, orientando, ouvindo e dialogando com todos, promovendo a melhor convivência dentro e fora da escola.

O Orientador escolar está sendo cada vez mais requisitado no contexto escolar, mediante os problemas que as escolas têm enfrentado como indisciplina, conflitos familiares, auxílio aos professores para lidar com educandos/famílias/dificuldades na aprendizagem e para auxiliar a dar conta das funções que a escola tem assumido na atualidade (Bugone, 2016, p. 2).

Assim, o Orientador Educacional, em parceria com os professores, desempenha o papel de educador e desempenha uma função essencial nesse processo, concentrando-se nos aspectos fundamentais da educação escolar: o currículo, o ensino, a aprendizagem, o ajuste do aluno e todas as interações relacionadas. Além disso, o OE tem a responsabilidade de colaborar na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico com a participação dos estudantes e da comunidade, oferecendo orientação, escutando e dialogando com os pais e responsáveis. Por outro lado, a escola precisa adaptar seu currículo para atender às necessidades dos alunos e da sociedade.

A escola tem uma função de orientação educacional, supervisionando o aprendizado do aluno pra ver se ele está aprendendo e vamos modificando a metodologia para que isso aconteça. Da mesma forma, queremos que o projeto pedagógico caminhe num determinado sentido, e não em outro, o que define o orientador escolar (Garcia, 1999, p. 66).

Com a pandemia o Ministério da Educação (MEC) homologou em 29 de maio de 2020, CNE/CP nº 5/2020 um conjunto de diretrizes, aprovado pelo Conselho Nacional da Educação (CNE), para orientar instituições de ensino de educação básica, sobre as práticas que devem ser adotadas durante a pandemia.

As escolas precisam manter um fluxo de atividades escolares não presenciais, enquanto durar a situação de emergência para o cumprimento da carga horária, bem como, precisam buscar alternativas para minimizar a necessidade de reposição presencial de dias letivos após a pandemia. (MEC, 2020).

De acordo com o documento do Conselho Nacional de Educação (CNE) de 2020, há uma recomendação de seis atividades não presenciais que as redes de

ensino podem adotar durante a pandemia, como videoaulas, plataformas online, redes sociais, programas de televisão e rádio, além de materiais didáticos impressos entregues aos responsáveis. Essas opções representam algumas das alternativas viáveis. O texto autoriza os sistemas educacionais a contabilizarem essas atividades não presenciais para cumprir a carga horária exigida. Diante dessas orientações do CNE, o Orientador Educacional, em colaboração com professores, administração escolar e famílias, analisa qual a melhor abordagem pedagógica a ser adotada, com foco no ensino remoto, utilizando as recomendações da CNE. O ensino é caracterizado como remoto devido à impossibilidade de professores e alunos frequentarem as instituições educacionais por decreto, visando conter a disseminação do vírus. Esse formato é considerado emergencial, pois o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser alterado rapidamente (Behar, 2020).

Neste momento incomum, onde o contato humano ocorre através de meios tecnológicos e redes sociais, os meios de comunicação têm ajudado na participação da família na escola, aproximando e facilitando o contato com os pais. Os procedimentos didáticos, nesta nova realidade, devem privilegiar a construção coletiva dos conhecimentos, mediados pela tecnologia, na qual o professor é um partícipe proativo que intermedia e orienta esta construção (Faria, 2004, p. 57).

Para isso, o OE, como mediador da comunicação da escola com a família, busca fazer com que os pais aderissem aos meios tecnológicos de comunicação, disponibilizando comunicados, agendas, informativos nas redes sociais, sobre o desempenho de seus filhos, auxiliando os professores, estabelecendo conversas sobre as aulas e conteúdo. Aos alunos com carência financeira e tecnológica foram disponibilizados materiais impressos do conteúdo.

“A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação preconizam a educação como direito e reforçam o princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.” (Brasil, 2010; Brasil, 1996, p. 19). Sabe-se que, historicamente, em situações normais, esse direito já é negado a muitos pela desigualdade social marcante na sociedade brasileira.

Portanto, percebe-se a carência socioeconômica destes alunos sem acesso à internet e celular, a qual reforça a desigualdade social na educação do Brasil.

Deste modo, os estudantes inclusos nestas estatísticas estão fora da estratégia do ensino remoto, mediado pelas tecnologias digitais. Kenski (2012, p.

57), inclusive afirma que “Quando bem utilizada a tecnologia favorece ou potencializa o processo formativo pela intensificação das oportunidades de aprendizagem.” Sendo assim, os alunos que não têm acesso aos meios de ensino remoto ficam em desigualdade aos demais alunos.

Segundo Levy (1999, p. 199) “os alunos estão inseridos em contextos diversos e muitos com marcadas desigualdades, por isso é cabível afirmar que a cibercultura não é uma realidade plena para muitos jovens e suas famílias.”. Carvalho-Silva corrobora, afirmando que:

Os educadores tendem a tomar como universais suas expectativas em matéria de comportamento, de atitudes e de relação com o saber e com a escola. Dessa forma, esperam que as famílias das camadas populares sejam as mesmas das classes favorecidas, tomadas como universais pela instituição. Não encontrando tais disposições e atitudes, interpretam um modo de relação diferente com a escola como desvalorização da instituição e desinteresse pela escolarização, mesmo que de fato isso não aconteça (Carvalho-Silva, 2013, p. 14).

O Orientador, sabendo desta impossibilidade de comunicação, por diversos fatores socioeconômicos com o aluno e a família, utiliza outros meios, como visitas domiciliares, avisos de chamamento para comparecer a escola, que é deixado, geralmente, na caixa de correio ou na porta da casa do aluno. Estas buscas pelos responsáveis ou famílias enfatiza o desafio do orientador em procurar meios para facilitar a comunicação e fazer com que os pais ou responsáveis estejam inseridos de forma ativa e participativa na vida escolar do aluno, contribuindo para o aprendizado do seu filho.

A escola deve ser um espaço digno e acolhedor deve fazer com que os alunos, famílias e toda a comunidade se envolvam com o meio escolar e sintam-se respeitados, valorizados, incluídos e acolhidos. Antunes (2006, p.9) menciona que “as relações interpessoais estabelecem laços sólidos nas relações humanas”. De acordo com Lima (2007, p.112), “a escola, na ânsia de preparar as pessoas para o amanhã, inibe a dificuldade, a expansão da alegria, da criatividade, da criticidade e da realização”. Faz se necessário pensar sobre as relações aluno e equipe pedagógica no ambiente escolar como um espaço acolhedor com liberdade de expressão, onde o aluno possa demonstrar seu potencial crítico, criativo demonstrando seus conhecimentos e potencial adquiridos. Sendo assim as relações interpessoais e aprendizagem caminham juntos, ocorrem trocas de experiências e

vivências, onde o aluno aprende os conteúdos elaborados e o professor realiza as práticas pedagógicas.

Villon (1994) afirma que o orientador educacional deve promover a aproximação entre a escola, as famílias e suas comunidades. Defende também que a escola deve transcender seus muros para que desempenhe efetivamente o seu papel de formar pessoas preparadas para o mundo no qual estão inseridas. Dessa maneira segundo o autor é papel do orientador intermediar a relação entre a instituição e a família, entendendo a realidade social, ouvindo e dialogando entre as expectativas do planejamento escolar. De acordo com Silva (2009):

A escola não deveria viver sem família e nem família viver sem a escola. Uma depende da outra na tentativa de alcançar maior objetivo, qual seja, o melhor futuro para o filho, para o educando e atualmente para toda a sociedade (Silva, 2009, p 14).

A função do orientador educacional consiste em promover e manter uma relação positiva entre a família, a escola, os alunos e os professores, o que requer planejamento, organização e atualização constante, tendo em vista o foco principal no aluno e seu processo de aprendizagem. Assim, é essencial que a família, a escola, os professores, os alunos e toda a equipe administrativa trabalhem em conjunto para construir uma conexão sólida e colaborativa.

A educação é um processo contínuo que envolve a participação de todos, não se limitando apenas ao ambiente escolar. Nesse contexto, um dos principais desafios do orientador educacional é envolver ativamente os pais ou responsáveis no processo educativo de seus filhos, contribuindo para o seu aprendizado e desenvolvimento. O orientador atua como um mediador entre a escola e a família, auxiliando na resolução de conflitos enfrentados pelos alunos.

Essa é uma tarefa que se aprimora com o tempo, adquirindo experiência no dia a dia escolar. O orientador está disponível no ambiente escolar para orientar os alunos, ajudando a resolver os problemas que surgem ao longo de sua jornada educacional e pessoal.

É ele quem faz a mediação escola/família, aluno/professor, aluno/família, aluno/comunidade, comunidade/aluno família/professor e mediações/prevenções ligadas a drogas, violência e sexo, mostrando os caminhos e escolhas que o educando pode seguir. Seu papel ultrapassa os muros da escola (Silva, 2015, p. 43). Condiciona-se, o cumprimento dessa missão a algumas variáveis:

Por sua vez, o protagonismo e eficiência do trabalho na área de orientação educacional foram considerados como dependentes da participação das famílias dos alunos e principalmente dos professores, cuja função permanece específica ao processo de ensinar. Nesse sentido, quanto às famílias, consideram que elas estejam distantes da escola, dificultando também a parceria com a escola (Ferreira; Tacca 2013, p. 75).

Essa missão é, muitas vezes, prejudicada pelo distanciamento da família em relação à escola. Dadas, sobretudo as instáveis constituições e condições, sejam essas econômicas ou sociais, algumas famílias simplesmente, “abandonam” a tarefa de educar seus filhos à escola e, nessa ótica, esperam que a escola seja a solucionadora de todos os conflitos do aluno em questão.

Embora haja, conforme comprava Oliveira (2009) um razoável índice de sucesso na orientação escolar, restam muitos desafios, dentre eles, e o mais complexo deles, o distanciamento familiar.

A escola em parceria com as famílias deve saber seu papel no processo ensino e aprendizagem do aluno, cabe ao orientador educacional a função de estabelecer essa ligação. As parcerias entre o orientador educacional e as famílias dos alunos são muito importantes e têm um impacto significativo no desenvolvimento e sucesso acadêmico dos estudantes. Essa colaboração permite que o orientador educacional compreenda melhor as necessidades e circunstâncias individuais dos alunos, proporcionando um suporte mais eficaz e personalizado.

Ao estabelecer uma relação de parceria com as famílias, o orientador educacional pode obter informações valiosas sobre o ambiente familiar, histórico educacional e desafios específicos que os alunos possam enfrentar. Esses insights ajudam o orientador a desenvolver estratégias e intervenções adequadas e relevantes, que levem em consideração o contexto e personalidade de cada aluno.

Além disso, a colaboração entre o orientador educacional e as famílias cria um ambiente de confiança e apoio mútuo, permitindo uma comunicação aberta e transparente. Essa comunicação constante e efetiva é essencial para compartilhar informações relevantes sobre o progresso acadêmico e comportamental dos alunos, assim como para discutir estratégias de apoio e intervenções necessárias.

Quando as famílias estão envolvidas nas atividades educacionais e nos processos de tomada de decisão, os alunos tendem a se sentir mais apoiados e motivados. As parcerias entre o orientador educacional e as famílias podem incluir a participação em reuniões de pais e educadores, eventos escolares, projetos colaborativos e aconselhamento individualizado.

Em resumo, as parcerias entre o orientador educacional e as famílias dos alunos são fundamentais para promover o sucesso acadêmico e bem-estar dos estudantes. Essa colaboração fortalece a conexão entre a escola e a família, resultando em uma relação mais eficaz e enriquecedora para todos os envolvidos.

A parceria do orientador educacional com as famílias dos alunos é fundamental para o sucesso do desenvolvimento dos estudantes. Através dessa parceria, é possível estabelecer uma comunicação efetiva e contínua, permitindo uma troca de informações e experiências que beneficiem a vida acadêmica e pessoal dos alunos.

O orientador educacional desempenha um papel importante na orientação das famílias, oferecendo suporte e auxílio nas questões educacionais e emocionais dos estudantes. Ele atua como um intermediário entre a escola e a família, facilitando a compreensão mútua e estimulando a participação ativa dos familiares na vida escolar dos alunos. A parceria entre o orientador educacional e as famílias fortalece o processo de aprendizagem dos alunos, pois permite que eles se sintam apoiados e valorizados tanto na escola quanto em casa.

As famílias podem contribuir com informações relevantes sobre o aluno, como seu histórico médico, interesses e dificuldades, o que auxilia o orientador na elaboração de estratégias e intervenções adequadas. Tal que se vê na estratégia clássica, o orientador escolar deve adequar sua estratégia a cada nova “arena de combate” para que possa obter sucesso em sua missão. Entenda-se aqui arena de combate como as necessidades específicas de cada indivíduo do alunado e da própria unidade escolar. Uma das mais comuns situações, e que não pode passar despercebida ao OE é o fracasso escolar. Embora essa aconteça dentro dos muros da unidade escolar, raramente suas causas estão restritas a esse (Ferreira; Tacca, 2013).

O papel do Orientador Educacional está relacionado ao trabalho de cooperação com os demais profissionais do conjunto educacional, e não de um fiscalizador, que tem como desígnio apenas fazer pontuações, sem propor ideias pensada em conjunto frente aos conflitos da realidade escolar. Ainda que o objetivo maior seja as necessidades dos alunos, é impraticável atender essa demanda sem ponderar a participação da família, dos docentes e de todos os envolvidos na gestão escolar.

Além disso, essa parceria é essencial para a criação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. Ao envolver as famílias, cria-se uma rede de apoio que promove o bem-estar emocional e social dos estudantes, contribuindo para a construção de relacionamentos saudáveis e significativos.

Enfim, a parceria do orientador educacional com as famílias dos alunos é indispensável para o sucesso educacional e pessoal dos estudantes. Ela fortalece a comunicação e o relacionamento entre a escola e a família, garantindo um ambiente favorável ao desenvolvimento pleno dos alunos.

Entende-se que a função do Orientador Educacional, hoje, nas escolas, é de mediar as relações entre professor-aluno, aluno-professor, aluno-sociedade, sociedade-aluno.

Além disso, o OE é responsável por levar oportunidades de desenvolvimento cognitivo, cultural e emocional para o ambiente escolar e colaborar nas transformações imprescindíveis para uma sociedade mais equitativa e humana.

A família e a escola, e vice-versa, são os elementos básicos do desenvolvimento geral das crianças e, portanto, um importante pilar do desempenho escolar. Entretanto, para compreender a família, é necessário que a escola abra as portas para se fortalecer e garantir sua estabilidade.

Desse modo, não existe uma fórmula mágica para tornar efetiva a relação entre família e escola, pois a diversas realidades de vida de cada família e escola são diferentes. Da mesma forma, a interação família e escola é necessária para que ambas as partes entendam sua realidade e estabeleçam, em conjunto, uma relação de diálogo mútuo, buscando formas de fazer essa parceria acontecer, mesmo que envolva suas dificuldades e diversidades. O diálogo promove a aproximação e pode ser o início de grandes mudanças na relação entre família e escola.

## 2.1 IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

A parceria entre escola e família é um tema de extrema relevância quando se trata da educação de crianças e jovens. Essa colaboração é fundamental para o sucesso do processo educativo, pois ambos os agentes desempenham papéis complementares na formação dos estudantes como:

Potencialização do aprendizado: Diversos estudos indicam que quando a escola e a família trabalham de forma conjunta, há um aumento significativo no aprendizado dos alunos. A troca de informações, o acompanhamento de tarefas e o estabelecimento de metas compartilhadas contribuem para um ambiente de aprendizagem mais eficaz.

Promoção de valores e normas: A parceria entre escola e família também é crucial para a promoção de valores e normas sociais. Quando essas instituições estão alinhadas, é possível transmitir de forma consistente os princípios éticos e morais que norteiam a convivência em sociedade.

Fortalecimento do vínculo afetivo: A família é o primeiro ambiente onde a criança estabelece vínculos afetivos, mas a escola também desempenha um papel importante nesse aspecto. A parceria entre essas instituições fortalece o vínculo afetivo da criança, fazendo com que se sinta segura, amada e apoiada tanto em casa quanto na escola.

Acompanhamento do desenvolvimento escolar: A parceria entre escola e família possibilita um acompanhamento mais próximo do desenvolvimento escolar dos alunos. Através de reuniões individuais, troca de informações sobre desempenho acadêmico e participação em atividades escolares, os pais podem se envolver de maneira mais efetiva na trajetória educativa de seus filhos.

Construção de um ambiente escolar acolhedor: Quando a escola e a família trabalham em conjunto, é possível criar um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. A colaboração entre pais e educadores no planejamento de atividades, organização de eventos e resolução de conflitos contribui para a construção de uma comunidade escolar mais unida e envolvida.

A família representa o primeiro grupo social com o qual um indivíduo tem contato e seus membros desempenham papéis exemplares em sua vida. Cada membro possui direitos e responsabilidades que devem ser respeitados e cumpridos. A família desempenha um papel crucial na preservação dos valores essenciais, e a sociedade refletirá a qualidade desses valores familiares.

Os costumes e princípios familiares exercem influência significativa sobre a sociedade em geral. Além disso, o comportamento das famílias varia de acordo com sua posição na estrutura social. Por exemplo, muitos pais cujos filhos frequentam escolas particulares, devido ao seu status econômico e nível educacional privilegiado, tendem a abordar a escola como consumidores de serviços,

expressando críticas e expectativas, enquanto os pais da rede pública muitas vezes adotam uma postura mais submissa. Essa disparidade exige uma reflexão por parte da equipe escolar, pois orienta a maior parte das intervenções da Orientação Educacional no relacionamento com as famílias.

Segundo a autora Placco (1994):

O Orientador Educacional é um dos educadores da escola que participa e propicia uma ação educacional coletiva, assessorando o corpo docente no desencadeamento de um processo em que a sincronidade é desvelada, torna-se consciente, autônoma e direcionada para um compromisso com a ação pedagógica competente e significativa para os objetivos propostos no projeto pedagógico da escola (1994, p. 30)

Um importante papel que a escola deve repensar é o dos filhos neste contexto. Hoje os direitos são muito mais evidenciados do que os deveres. O resultado é o que vemos na mídia. É na família que o ser humano começa a se desenvolver e se preparar para a vida em sociedade. Ela é um pequeno grupo social onde vamos aprendendo a amar e ser amado, respeitar e ser respeitado, a cooperar, a ter o espírito de sacrifício necessário para enfrentar os problemas da vida. O ser humano precisa de amor, compreensão, afeto, atenção e a família é um ambiente social capaz de atender a essas exigências na formação da criança e do jovem.

No que diz respeito à Educação, se essas pessoas demonstrarem curiosidade em relação ao que acontece em sala de aula e reforçarem a importância do que está sendo aprendido, darão uma enorme contribuição para o sucesso da aprendizagem. Mostrar isso às famílias é tarefa dos educadores. Para tanto, é preciso um trabalho de conquista. Só que é impossível haver aproximação quando só são marca dos encontros para falar de problemas. Isso causa antipatia e repulsa. O bom relacionamento deve começar na matrícula e se estender a todos os momentos.

Grinspun (2003) ressalta que:

A prática do orientador educacional deverá estar centrada na realidade dos alunos, propiciando-lhes as condições favoráveis à aquisição do conhecimento e concomitante a esta aquisição, o próprio desenvolvimento (2003, p. 154).

O importante é que os familiares se engajem totalmente: Os mais comprometidos, ainda que sejam minoria, têm capacidade de influenciar o restante

da comunidade e mudar a escola. E essa mudança pode ser o segredo do sucesso para uma relação duradoura e com final feliz.

Para um bom relacionamento com a família, destaco algumas atitudes que considero essencial:

- Familiarizar-se com as famílias dos alunos e a comunidade associada à escola, promovendo uma maior integração de todos os envolvidos no ambiente escolar.
- Reconhecer e aceitar as diversas configurações familiares, não se restringindo mais apenas ao modelo tradicional.
- Observar as atitudes e rotinas dos estudantes sem fazer julgamentos. O estabelecimento de valores é responsabilidade da família e deve ser respeitado, a menos que haja algum prejuízo para a criança. Em casos de comportamentos inadequados, como falta de higiene ou negligência com a saúde, oferecer alternativas.
- Identificar as necessidades reais das famílias antes de planejar palestras, cursos ou atividades.
- Estar aberto a ouvir os responsáveis familiares, acolhendo críticas e sugestões.
- Orientar os funcionários da escola sobre a importância da participação dos pais na educação, garantindo que todos sejam bem recebidos.
- Dialogar com os familiares sobre as conquistas dos alunos, não se concentrando apenas nas dificuldades.
- Demonstrar a rotina escolar e a importância de segui-la para o sucesso da aprendizagem.
- Evitar sobrecarregar as famílias com atividades adicionais ao ensino, buscando apoio e incentivo ao invés disso.

As ações de parceria nas relações família-escola, quando se pretendem transformadoras da situação vigente, precisam considerar a complexidade dos universos escolar e familiar, a sociedade na qual estão inseridos e a capacidade e a disponibilidade do Orientador Educacional para ouvir, escutar, saber fazer, tolerar, dialogar e buscar parcerias.

Quando as crianças são pequenas, o interesse da família pela vida escolar é maior: os responsáveis querem saber como elas se comportaram na aula e as conquistas que fazem. O tempo passa, as crianças crescem e ficam mais

independentes. Os adultos acham que o adolescente já sabe cuidar de si e não precisa de tutoria. Engano: Quanto mais autonomia tem o jovem, mais a parceria entre família e escola deve se fortalecer. É nessa fase que os jovens vão construir a identidade e seu projeto de vida, tarefas nada fáceis. Por isso, quanto mais esses dois pilares estiverem em sintonia, mais fácil fica para eles planejarem o futuro.

Participar de reuniões e se informar sobre os aprendizados continua sendo fundamental, mas é hora de os responsáveis ficarem atentos às mudanças de comportamento e comunicarem a escola. Esta, por sua vez, deve promover atividades recreativas que possam ser praticadas ou apreciadas conjuntamente, como jogos, shows de música, teatro, onde a participação dos filhos atrai a presença dos pais. É importante criar espaços para discutir valores e promover o jovem em ações sociais, campanhas comunitárias e a educação para o mundo do trabalho.

Grinspun (2008) afirma que o Orientador Educacional deve buscar compreender o aluno em sua totalidade, participando consciente e ativamente de sua própria história, “valorizando todas as ações que formam seu contexto pessoal no cotidiano da escola.

O contato amistoso e frequente com as famílias dos alunos é fundamental neste trabalho. Conquistar sua confiança, orientá-la quanto a educação dos filhos e as maneiras de colaborar com a escola são importantes tarefas na conquista da família, esclarecendo os pais quanto aos verdadeiros objetivos de seu trabalho na escola, estimulando sua participação nos encontros, reuniões e eventos que acontecem no decorrer do ano letivo.

Tomaz Tadeu da Silva (2018) infere que a escola deve se assumir como um espaço de diálogo entre diferentes culturas, onde se valorizem as singularidades e se promova a igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

Desta forma, torna-se evidente que o papel do Orientador Educacional é de extrema importância atualmente, apesar de ser uma tarefa desafiadora e que requer grande responsabilidade. No entanto, é fundamental para a transformação da sociedade, que necessita reavaliar seus valores, repensar suas ações e trabalhar em conjunto com as famílias. Durante as entrevistas realizadas, pude constatar que existem diversas abordagens para o trabalho no Serviço de Orientação Educacional dentro de uma escola, sendo que cada orientador(a) possui sua própria maneira de lidar com as situações cotidianas. Algumas demonstram maior dedicação e empenho, enquanto outras menos, havendo ainda casos em que o registro de

experiências é escasso, dificultando o trabalho. Questões como a crescente omissão e ausência das famílias na educação dos filhos, violência familiar, desestruturação familiar e indisciplina dos alunos, são desafios significativos que os futuros Coordenadores Educacionais enfrentarão na relação com as famílias. A parceria entre a escola e a família é um aspecto essencial para garantir uma educação de qualidade. A colaboração entre essas instituições não apenas potencializa o aprendizado dos alunos, mas também promove valores, fortalece os laços afetivos, acompanha o progresso escolar e contribui para a criação de um ambiente escolar acolhedor.

Grinspun (2008) diz que:

O envolvimento e a participação ativa da família na educação dos seus filhos são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. A parceria entre a escola e a família possibilita a criação de um ambiente de aprendizagem que vai além das paredes da sala de aula, promovendo a troca de saberes e experiências entre todos os envolvidos. Essa colaboração contribui para a formação de cidadãos participativos, críticos e responsáveis, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo (Grinspun, 2008, p. 105).

Para que essa parceria seja efetiva, é necessário estabelecer canais de comunicação eficientes, promover a participação ativa dos pais e valorizar o papel dos educadores. Através dessa colaboração, é possível criar condições para o pleno desenvolvimento dos estudantes e garantir uma educação de qualidade.

A importância das parcerias entre a escola e a família é fundamental para o desenvolvimento e aprendizado dos alunos. A união entre essas duas instituições permite a troca de informações, compartilhamento de responsabilidades e fortalecimento dos laços afetivos e educacionais. A escola desempenha um papel fundamental na educação das crianças e jovens, enquanto a família é responsável pela formação integral dos mesmos.

Quando essas duas esferas se unem e trabalham de forma conjunta, os resultados são muito mais positivos. A construção de parcerias sólidas e efetivas entre escola e família é crucial para fomentar um ambiente educacional colaborativo e para promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Essa colaboração próxima possibilita uma troca constante de informações, conhecimentos e experiências entre os diversos participantes do processo educativo, fortalecendo os laços entre a família e a escola e gerando impactos

positivos tanto no desempenho acadêmico quanto no desenvolvimento social dos alunos. (Grinspun, 2008).

A parceria entre escola e família promove uma comunicação eficiente, possibilitando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes. Dessa forma, a família pode participar ativamente do processo educativo, conhecer as dificuldades e desafios enfrentados pelos filhos e contribuir com o seu desenvolvimento. Além disso, a presença da família na escola fortalece a participação comunitária e a cidadania. Através dessa parceria, os pais podem se envolver em projetos escolares, reuniões de pais e mestres, atividades extracurriculares, entre outras oportunidades de interação com a escola. Isso cria um ambiente favorável para o engajamento e envolvimento em questões educacionais e sociais. A escola, por sua vez, pode fornecer orientações, suporte e orientação aos pais, auxiliando-os no processo de educação dos filhos. Além disso, a escola também pode fornecer recursos e informações sobre os processos educacionais e as políticas de ensino.

Quando a escola e a família trabalham juntas como parceiras, as crianças se beneficiam de um ambiente de aprendizado mais completo e enriquecedor. A parceria entre escola e família é o alicerce para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo uma educação mais significativa e potencializando o sucesso acadêmico e social (Grinspun, 2008, p. 106).

Em resumo, a parceria entre a escola e a família é de extrema importância, pois contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, fortalecendo os laços afetivos, promovendo a comunicação e envolvimento familiares, e criando um ambiente propício para o aprendizado e a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a sociedade.

## 2.2 ESTRATÉGIAS PARA ESTABELEECER PARCERIAS EFETIVAS COM AS FAMÍLIAS

Estabelecer parcerias efetivas com as famílias é de extrema importância para o desenvolvimento e sucesso das crianças na escola. Essa parceria fortalece a relação entre a instituição de ensino e os responsáveis, criando um ambiente de apoio mútuo que contribui para o bem-estar e o progresso educacional dos alunos.

Existem diversas estratégias que podem ser adotadas para estabelecer essas parcerias de forma efetiva. Uma delas é a comunicação clara e regular entre a escola e as famílias. É necessário manter os pais informados sobre as atividades escolares, projetos e eventos, utilizando meios de comunicação eficientes, como e-mails, mensagens de texto, boletins ou reuniões presenciais.

É importante também criar um ambiente acolhedor, aberto e inclusivo, onde as famílias se sintam confortáveis em participar e contribuir para a educação dos filhos. A escola pode organizar eventos especiais, como dias de portas abertas, festas temáticas ou palestras com profissionais de diferentes áreas, para envolver as famílias e incentivá-las a participar ativamente da vida escolar.

Outra estratégia efetiva é ouvir as famílias e valorizar suas opiniões e contribuições. Ao envolvê-las nas decisões da escola, como na elaboração de atividades extracurriculares ou na definição de regras e normas, a instituição demonstra respeito e consideração pela opinião dos pais, promovendo uma maior participação e engajamento por parte deles.

Além disso, a escola pode oferecer suporte às famílias, especialmente aquelas que enfrentam desafios socioeconômicos ou dificuldades específicas. Disponibilizar orientações sobre questões ligadas à educação dos filhos, como métodos de estudo, dicas para o desenvolvimento de habilidades específicas ou encaminhamentos para profissionais especializados, é uma forma de auxiliar as famílias e demonstrar preocupação com seu bem-estar, é importante lembrar que o estabelecimento de parcerias efetivas demanda tempo, esforço e dedicação de ambas as partes.

A escola e as famílias devem trabalhar juntas, com respeito mútuo, em prol do desenvolvimento educacional das crianças. Ao adotar estratégias que valorizem a participação e o envolvimento dos pais na vida da escola, é possível estabelecer parcerias efetivas que contribuam para o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos.

A escola é o espaço onde os indivíduos se desenvolvem e neste processo de desenvolvimento, considera-se a participação da família como fundamental, quando não, traz consequências negativas para a aprendizagem das crianças, ou seja, baixo rendimento escolar.

A participação da família na instituição escolar é uma função de responsabilidades, mas ainda nos tempos atuais é notório um grande desafio

principalmente diante dos problemas que surgem no próprio convívio familiar. A própria Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) determinam a participação dos pais no processo da gestão democrática da escola.

A promoção pela busca da parceria entre a família e a escola se torna cada vez mais válida atualmente se levada em consideração a influência que a internet vem promovendo nos indivíduos desde a infância. O interesse mútuo envolvido no caminho de colaboração por ambas as instituições reforça qualquer conceito uma vez que na escola se constrói princípios éticos e morais e na família limites, regras, normas e valores.

Assim como qualquer instituição, tanto a família quanto a escola têm passado por transformações ao longo dos anos, afetando a estrutura familiar e a dinâmica escolar. Isso resultou em muitos pais transferindo para a escola responsabilidades educativas que originalmente caberiam a eles. Mudanças significativas na sociedade têm levado à formação de novos tipos de famílias. Portanto, as instituições educacionais precisam estar atentas e receptivas a essas mudanças, buscando estabelecer uma proximidade com as famílias e acompanhando essas transformações, que devem ser discutidas dentro do contexto escolar.

Nesse cenário, pais e professores são elementos complementares do sistema educacional de uma criança, devendo trabalhar em conjunto de forma harmoniosa e cooperativa. Conforme destacado por Szymansky (2010):

[...] as famílias têm de dar acolhimento a seus filhos, um ambiente estável, provedor, amoroso. E também ser um exemplo de superação das dificuldades, no sentido de orientar os filhos para as vivências que terão fora de casa, sem violência, mas sim considerando o diálogo como forma de educação [...]. (Szymansky, 2010, p.99).

Quanto ao apoio e trabalho em conjunto nas escolas, muitas são as dificuldades enfrentadas pelas famílias. Destacam-se questões sociais, econômicas, financeiras e até mesmo pessoais, que acabam interferindo no meio familiar causando desequilíbrio a ponto de não conseguirem apoiar seus filhos no processo de aprendizagem.

Conforme aponta Szymansky (2010), a colaboração entre família e escola desempenha um papel crucial no processo educacional de crianças e adolescentes. Essa parceria mútua possibilita a criação de um ambiente de

aprendizagem mais seguro, acolhedor e eficaz. A teoria de Szymansky enfatiza a importância da comunicação contínua entre família e escola, a divisão de responsabilidades e o reconhecimento da participação dos familiares no progresso educacional e nas decisões relacionadas à educação dos alunos. A colaboração entre essas instituições fortalece os laços afetivos, contribuindo para o sucesso acadêmico e o bem-estar emocional dos estudantes.

A falta de envolvimento da família na vida escolar dos filhos representa um desafio significativo, uma vez que o engajamento dos pais é considerado um fator crucial para o sucesso educacional. Assim como a escola tem suas responsabilidades perante o aluno, os pais também precisam acompanhar de perto o progresso de aprendizagem de seus filhos e estar atentos às suas necessidades. Isso não se resume apenas a cobrar resultados, mas também a se envolver ativamente nas tarefas escolares, participar de reuniões, eventos, dialogar com professores e orientadores, e, em suma, estabelecer uma relação mais próxima com os filhos e com a escola em relação ao processo educacional e todos os aspectos envolvidos no contexto familiar e social.

No entanto, devido às demandas diárias enfrentadas pelos responsáveis e ao contexto familiar em que a criança está inserida, desenvolver essa parceria nem sempre é fácil. Nesse sentido, cabe à escola assumir a responsabilidade de promover essa aproximação, uma vez que, muitas vezes, ela não se origina de forma natural na família. Como destaca Libâneo (2000):

Educação é o conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo de relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (Libâneo, 2000, p. 22).

Para construir laços entre escola e família é importante estudar o contexto familiar, fazendo então uma relação com o contexto escolar. Cabe à escola insistir então nessa aproximação, com o intuito de dialogar com os responsáveis a ponto de eles fazerem uma reflexão sobre como veem seu papel no processo de escolarização dos filhos. Com isso, a escola pode analisar a visão dos pais e as possíveis dificuldades em acompanhar o processo escolar dos filhos. Conseqüentemente será possível compreender a postura dos pais com relação à escola. Szymansky (2010) destaca que,

a parceria entre família e escola é essencial para o sucesso educacional dos estudantes. Essa colaboração fortalece a relação entre pais e filhos, engajando-os no processo de aprendizagem e possibilitando uma maior compreensão das necessidades individuais de cada estudante. Além disso, a parceria entre família e escola contribui para a construção de um ambiente acolhedor e seguro, onde todos os membros da comunidade escolar se sentem valorizados e envolvidos no desenvolvimento da educação (p. 02).

No Brasil, tanto a Constituição Federal quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) destacam a importância da participação dos pais no processo de gestão democrática das instituições escolares. No entanto, além de ser uma exigência legal, é crucial fortalecer essa parceria colaborativa devido aos benefícios que proporciona ao indivíduo em sua totalidade, contribuindo para a formação do caráter e o desenvolvimento intelectual.

Para a escola, os papéis e responsabilidades são mais claros e definidos, não apenas devido à liberdade na escolha dos temas a serem abordados, mas também devido às leis existentes que determinam esses aspectos. Por outro lado, na família, é essencial reconhecer a parcela de responsabilidade que lhe cabe. Nesse contexto, o equilíbrio do processo educacional depende do papel complementar desempenhado pelas famílias, compreendendo que a ausência desse envolvimento interfere no processo de aprendizagem de seus filhos.

Uma colaboração eficaz entre família e escola é essencial para promover tanto o sucesso acadêmico quanto o emocional dos estudantes. Quando pais e educadores colaboram, compartilhando informações, estabelecendo metas comuns e apoiando as necessidades individuais dos alunos, eles criam um ambiente de aprendizado mais positivo e enriquecedor. Essa parceria fortalece os laços entre as famílias e a comunidade escolar, resultando em um maior envolvimento dos estudantes e melhores resultados educacionais em geral (Szymansky, 2010).

A família é compreendida como socialização primária e precisa perceber o quanto é importante na formação da estrutura básica da criança. No meio familiar também estão responsabilidades referentes aos cuidados físicos, psicológicos, culturais e morais dos indivíduos, além dos cuidados emocionais desde o seu nascimento. Através dos primeiros contatos com a família a criança vai compreendendo suas necessidades enquanto indivíduo e à medida que se desenvolve, inicia a construção do “eu”.

A relação com a família permite a criança estabelecer ligações afetuosas, emocionais, contribuindo para a sua socialização, ou seja, para a relação com o outro.

O papel da família se torna fator fundamental na aprendizagem, uma vez que nela a criança passa a ter o modelo de representação do mundo exterior, visto que esta convivência desde seu nascimento possibilita a criança receber as primeiras noções de tudo aquilo que ela irá viver em sociedade, inclusive o poder, a autoridade e a submissão. A família tem então o papel de influenciar no comportamento da criança e na sua relação com o outro, contribuindo no seu relacionamento com a sociedade, o que reflete na sua vida escolar. No que diz respeito à vida escolar de uma criança, conforme Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, temos:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.[...]

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.[...]

Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade.

Estar presente na vida dos filhos é um dever dos pais, assim como a obrigação de acompanhar a frequência e o aproveitamento escolar, não bastando somente matricular, como também observar e participar do desempenho escolar da criança ou adolescente, avaliando os progressos individuais.

Quanto à obrigação de matrícula na rede regular de ensino, conforme estipulado pelo artigo 55 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990), "Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino." (BRASIL, 1990). Através da legislação,

fica evidente a importância da participação dos pais no sucesso da vida escolar dos filhos.

O processo educacional depende de uma relação abrangente entre pais, alunos, professores e Orientador Educacional. A escola não deve ser encarada apenas como uma prestadora de serviços, mas como um espaço de parceria, colaboração, diálogo e discussão. É fundamental que os pais compreendam que a aprendizagem não é um processo individual, mas sim um modelo desenvolvido em uma rede de relações e vínculos. Portanto, a família desempenha um papel indispensável no ambiente escolar.

Por conseguinte, é crucial promover na sociedade a conscientização de que a educação não é apenas responsabilidade da escola, mas sim uma relação de interesses mútuos entre a instituição educacional e a família.

A parceria entre família e escola é essencial para o desenvolvimento e sucesso educacional dos estudantes. Quando família e escola trabalham juntas, podem oferecer um ambiente de apoio e motivação para os alunos.

Os pais desempenham um papel fundamental na educação de seus filhos, e a parceria com a escola permite uma comunicação aberta e um alinhamento de valores e expectativas. Os pais podem fornecer informações valiosas sobre o aluno, suas habilidades, interesses e desafios, o que ajuda os professores a adaptarem seu ensino e oferecerem suporte individualizado.

Além disso, a parceria entre família e escola envolve a participação dos pais nas atividades escolares. Os pais podem participar de eventos na escola, reuniões de pais e professores, conselhos escolares e outras atividades que envolvam a comunidade escolar. Isso mostra aos alunos que a educação é valorizada por sua família e que eles têm uma rede de apoio que os incentiva a ter sucesso.

A parceria entre família e escola também pode promover um ambiente de aprendizado consistente, onde as lições e expectativas são reforçadas tanto em casa quanto na escola. Isso auxilia no desenvolvimento de habilidades de organização, responsabilidade e disciplina nos alunos.

No entanto, é importante que tanto a família quanto a escola reconheçam as habilidades únicas que cada uma traz para a parceria. Os pais são especialistas em seus filhos e têm um entendimento profundo de suas necessidades e interesses, enquanto os professores são especialistas em

pedagogia e educação. A parceria eficaz é aquela em que ambas as partes valorizam a contribuição da outra e trabalham juntas para o benefício do aluno.

Essa parceria entre família e escola é fundamental para o sucesso educacional dos alunos. Quando ambas as partes se envolvem e trabalham em conjunto, os alunos se beneficiam de um ambiente de apoio e motivação, o que ajuda no seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. A cooperação entre família e escola é uma parceria valiosa que deve ser valorizada e nutrida.

### 2.3 AVALIAÇÃO DAS PARCERIAS DO ORIENTADOR EDUCACIONAL COM AS FAMÍLIAS.

A avaliação das parcerias do orientador educacional com as famílias é fundamental para verificar a efetividade e o impacto das ações desenvolvidas nesse contexto. Em primeiro lugar, a avaliação permite identificar se a parceria está proporcionando o suporte necessário aos estudantes e suas famílias. O orientador educacional tem a responsabilidade de auxiliar na resolução de problemas e conflitos que podem surgir no ambiente escolar e familiar, e a avaliação permite verificar se essas necessidades estão sendo atendidas de forma adequada.

Além disso, a avaliação também permite verificar se as ações de parceria estão contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes. A participação ativa das famílias no processo educacional dos filhos tem sido relacionada a resultados positivos, como o aumento da motivação, engajamento e aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, é importante avaliar se as parcerias estão de fato promovendo esses benefícios.

A avaliação das parcerias do orientador educacional com as famílias também é relevante para garantir a equidade no acesso à educação. Muitas vezes, as famílias mais vulneráveis enfrentam maiores desafios na participação na vida escolar dos filhos. Ao avaliar as ações de parceria, é possível identificar possíveis barreiras e buscar estratégias para garantir a inclusão dessas famílias e o pleno exercício de sua participação.

Por fim, a avaliação das parcerias do orientador educacional com as famílias contribui para o aprimoramento contínuo das práticas. Ao analisar os resultados, é possível identificar pontos fortes e áreas que precisam ser aprimoradas, buscando sempre a excelência no trabalho desempenhado. Isso

permite que o orientador educacional busque novas estratégias e abordagens, mais eficazes e alinhadas com as necessidades da comunidade escolar.

Diante disso, a avaliação das parcerias do orientador educacional com as famílias é de extrema importância para garantir que as ações desenvolvidas sejam efetivas e que contribuam para o desenvolvimento e sucesso dos estudantes.

A escola é concebida como um ambiente que molda os indivíduos, trabalhando com o potencial de cada um para prepará-los para viver em sociedade. Valoriza-se nela tanto as aprendizagens quanto as experiências trazidas pelas crianças desde seu nascimento e convivência no seio familiar, baseando-se em suas vivências.

É fundamental que os pais conheçam a escola além de seu espaço físico. Cabe ao Orientador Educacional orientá-los sobre o funcionamento da escola, suas instalações, a equipe pedagógica, os funcionários e toda a comunidade escolar. Da mesma forma, é importante que a escola conheça a história das famílias, estabeleça relacionamentos, demonstre interesse, compreensão e respeito em relação a elas. Essa atitude de aproximação faz com que os alunos se sintam mais valorizados.

Assim como destacado por Vasconcellos (1989), o envolvimento do orientador educacional com os alunos pode influenciar positivamente a participação dos pais na escola.

Uma das melhores formas de se atingir a família é através dos próprios filhos; daí a relevância da escola desenvolver um trabalho participativo, significativo, em que realmente o aluno se envolva e entenda o que está sendo proposto para ele. Desta maneira, o próprio filho terá argumentos para ajudar os pais a compreenderem, a proposta da escola. (Vasconcellos, 1989, p.80).

A escola, segundo a LDB, tem como função social formar o cidadão, garantindo as finalidades expostas no artigo 22: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

A escola é então responsável por criar meios de aproximação com as famílias, não só em reuniões, mas envolvendo-as nas demais atividades que realizada durante o ano letivo tais como, datas comemorativas, palestras e confraternizações. Cabe também ao orientador educacional convidar e assegurar a participação dos pais na construção ou renovação do Projeto Político

Pedagógico (PPP), a fim de o reconhecerem como o documento mais importante da escola. É preciso um trabalho de conscientização sobre o mesmo a fim de que os pais e responsáveis se sintam parte do processo através de suas contribuições na construção do projeto.

Se o ambiente familiar é tenso, possui conflitos diários, passa por dificuldades emocionais, estruturais e econômicas, e ainda assim não haver incentivo aos estudos isso tende a influenciar em um mau desempenho escolar de um aluno ou aluna que convive nesse meio.

O ambiente familiar é tão importante para o desempenho escolar quanto à convivência na sala de aula. Na prática cotidiana é observado pelos professores que alunos com problemas pessoais e familiares tende a ficar mais retraído, desatento, apresenta notas baixas, tristeza chegando a dormir várias vezes em sala de aula. Quando isso ocorre é nesse momento que o orientador educacional passa a ser também psicólogo, pai e amigo do aluno dando conselhos e incentivando-o a não desistir de estudar, o que ocorre com parte dos adolescentes quando não tem incentivo por parte da família.

Souza (2009) destaca que é comum perceber, através da fala dos professores, se os pais acompanham ou não as atividades escolares, com base no desempenho escolar dos alunos. Segundo a autora, os alunos que apresentam um bom desempenho escolar geralmente têm pais presentes no cotidiano da escola e recebem atenção em casa, enquanto aqueles que não recebem essa atenção especial tendem a ter um rendimento escolar mais baixo. Essa preocupação por parte dos orientadores educacionais e professores existe há muito tempo.

A falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos e a ausência de disciplina em casa têm um impacto direto no ambiente escolar. Isso pode levar os alunos a se tornarem rebeldes, desrespeitando professores e funcionários, resultando em brigas entre colegas e afetando a rotina da escola. É crucial romper com a concepção de que os pais ou responsáveis só devem comparecer à escola em casos de indisciplina dos filhos ou para receber o boletim. Em alguns casos, há pais que nem se dão conta desse momento. Como afirmou Parolin (2007, p. 36), "A qualidade do relacionamento que a família e a escola constroem será determinante para o bom andamento do processo de aprendizagem e para o bem-estar do estudante em ambas as instituições".

Após a família, a escola se torna o segundo ambiente de socialização da criança, onde a educação informal se encontra com a educação formal mediada pelos professores, com o apoio dos pais. Quando a criança ingressa na escola, ela traz consigo uma ampla gama de conhecimentos adquiridos no seio familiar. Ao entrar na escola, ela passa a ter contato com um mundo muito diferente do que estava acostumada. A presença da família nesse momento é fundamental para auxiliar a criança nessa nova etapa de busca por conhecimento e contextualização dos conhecimentos prévios. Como afirmou Vygotsky:

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola (1998, p.87).

Assim, a escola desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, utilizando o conhecimento científico para analisar e resolver situações do cotidiano, enquanto a família utiliza valores morais e disciplina para educar, possibilitando que o sujeito viva de maneira ética, com respeito e civilidade na sociedade.

É evidente que as práticas pedagógicas dos orientadores educacionais precisam ser urgentemente ajustadas para se alinharem à realidade dos alunos, integrando conhecimentos culturais, sociais, históricos e afetivos presentes em suas vidas diárias. Dessa forma, os conhecimentos transmitidos no ambiente familiar podem ser contextualizados nas atividades escolares, tornando a aprendizagem mais significativa para as crianças e incentivando o apoio parental à escola.

O sucesso escolar dos alunos está intrinsecamente ligado ao apoio familiar, que não só incentiva e apoia moral e financeiramente, mas também serve como exemplo primordial de socialização e assimilação de conceitos e significados. Elogios, sugestões de atividades complementares e discussões sobre as experiências cotidianas dos alunos são formas eficazes de promover essa colaboração entre família e escola.

É importante implementar estratégias que fortaleçam a relação entre família e escola, como reuniões, participação em conselhos escolares e projetos interdisciplinares. Uma relação próxima e participativa entre família e escola contribui não apenas para a permanência dos alunos na instituição, mas também os motiva a alcançar um desempenho escolar satisfatório.

A avaliação das parcerias entre os orientadores educacionais e as famílias é essencial para compreender a eficácia e o impacto dessas colaborações no desenvolvimento e sucesso dos alunos. Por meio dessa avaliação contínua e reflexiva, é possível identificar estratégias eficazes e áreas que precisam de aprimoramento, garantindo uma parceria ainda mais efetiva e alinhada às necessidades e expectativas das famílias.

Assim, a avaliação das parcerias entre os orientadores educacionais e as famílias é um processo dinâmico e essencial para promover uma maior proximidade, confiança e colaboração entre todos os envolvidos na formação dos alunos, contribuindo assim para o seu desenvolvimento e sucesso acadêmico e pessoal.

A avaliação dessas parcerias deve levar em consideração diversos aspectos, como a comunicação entre a escola e a família, a participação dos pais nas atividades escolares, o envolvimento dos mesmos na vida escolar dos alunos e o suporte oferecido pelo orientador educacional. Um bom relacionamento e comunicação efetiva entre a escola e as famílias são essenciais para uma parceria saudável e produtiva. É importante que os pais sejam informados sobre o desenvolvimento acadêmico e comportamental de seus filhos de forma clara e regular, por meio de relatórios, reuniões e outros meios de comunicação.

A participação dos pais nas atividades escolares também é crucial para fortalecer a parceria. A presença nas reuniões de pais, workshops, eventos esportivos e culturais, entre outros, proporciona um maior envolvimento na vida escolar dos alunos e fortalece o vínculo entre a escola e a família.

Por fim, o suporte oferecido pelo orientador educacional é fundamental para auxiliar as famílias no acompanhamento do processo educacional de seus filhos. O orientador pode oferecer orientações sobre questões acadêmicas, comportamentais e emocionais, além de auxiliar na resolução de problemas que possam surgir ao longo do percurso escolar.

Em conclusão, a avaliação das parcerias do orientador educacional com as famílias é de extrema importância para garantir uma educação de qualidade. Uma parceria efetiva entre a escola e as famílias contribui para o melhor desempenho dos alunos, maior envolvimento dos pais na vida escolar e desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

### **CAPÍTULO 3: ESTRATÉGIAS DO ORIENTADOR EDUCACIONAL PARA PROMOVER A INCLUSÃO, A DIVERSIDADE E A CULTURA DE PAZ NA ESCOLA**

O orientador educacional desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão, diversidade e cultura de paz na escola. Esse profissional atua diretamente com os estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar, buscando criar um ambiente acolhedor e respeitoso, onde todos se sintam valorizados e integrados.

Uma das estratégias que o orientador educacional pode adotar é a sensibilização da comunidade escolar sobre a importância da inclusão de todas as pessoas, independentemente de suas diferenças. Para isso, é necessário promover atividades e discussões que visem a conscientização dos estudantes sobre a diversidade existente na escola e na sociedade, estimulando o respeito e a empatia.

Além disso, o orientador educacional pode desenvolver projetos e ações que incentivem a participação ativa e igualitária de todos os estudantes nas atividades escolares. Isso inclui a implementação de estratégias de ensino inclusivas, que considerem as diferentes formas de aprender e de se expressar, garantindo a igualdade de oportunidades para todos.

O orientador educacional desempenha um papel essencial na promoção da inclusão, da diversidade e da cultura de paz na escola, por meio da criação de espaços seguros e acolhedores para todos os estudantes, independentemente de sua origem étnica, religião ou habilidades (Unesco, 2017, p. 02).

A cultura de paz é outro aspecto importante a ser trabalhado pelo orientador educacional. Esse profissional pode realizar ações que promovam a resolução pacífica de conflitos, como a mediação de conflitos entre estudantes e a implementação de programas de educação emocional e habilidades socioemocionais. Além disso, é fundamental incentivar a prática do diálogo e da respeitosa convivência entre os membros da comunidade escolar, buscando prevenir e combater a violência, o bullying e outras formas de discriminação.

A cultura de paz na escola pode ser promovida pelo orientador educacional por meio da criação de programas que ensinem habilidades de comunicação não violenta, resolução pacífica de conflitos e promoção do respeito mútuo. Isso ajuda a criar um ambiente onde os estudantes se sintam seguros e respeitados (Unesco, 2017).

Dessa forma, o orientador educacional desempenha um papel essencial na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, diversa e promotora de uma cultura de paz. Por meio de estratégias que visam sensibilizar, incluir e promover o respeito, ele contribui para a formação de estudantes mais conscientes, empáticos e preparados para conviver com a diversidade e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

A diversidade, inclusão e cultura de paz nas escolas é um desafio constante para quem trabalha com educação. Afinal, o respeito à diversidade é um dos princípios básicos para a construção de uma sociedade mais justa e por isso deve estar inserido ao longo de todo nosso desenvolvimento.

Desde o começo de nossas vidas, podemos perceber pequenas e grandes diferenças entre nós e aqueles que nos cercam, seja a voz, o tom de pele, os gostos por música ou comida, nunca somos iguais aos outros.

As estratégias do orientador educacional para promover a inclusão, a diversidade e a cultura de paz devem incluir a conscientização e o engajamento ativo de toda a comunidade escolar, incluindo pais, professores e funcionários, para criar uma atmosfera de colaboração e respeito mútuo" (American School Counselor Association, 2015, p.33-34).

Embora seja uma característica inerente ao ser humano, a diversidade frequentemente não é aceita por todos, levando a incidentes de discriminação e violência todos os dias, incluindo nos ambientes educacionais, o que traz problemas significativos para a sociedade. Portanto, é crucial começar a educar as crianças sobre o respeito e a valorização das diferenças desde cedo, visando a criação de uma sociedade mais inclusiva e justa. A diversidade na educação visa integrar todos os alunos, independentemente de suas diferenças, promovendo um ambiente de aprendizagem conjunto. Através da diversidade na escola, é possível fomentar uma convivência social mais pacífica. O termo diversidade inclui uma ampla gama de características, como aspectos físicos, econômicos, políticos, culturais, regionais, bem como crenças, valores e comportamentos, promovendo assim a tolerância, o respeito e a empatia através desta rica pluralidade.

Além do significado de diversidade, é necessário compreender dois conceitos muito importantes na promoção da diversidade na escola:

- Preconceito – intolerância, quando uma pessoa julga sem conhecer, possui opinião ou sentimento a respeito de outro alguém a partir de experiências próprias;

- Discriminação – atitudes que externalizam o preconceito e invalidam os direitos da outra pessoa, tratando-a de maneira diferente em razão de uma ou mais características.

Quando o orientador educacional compreende esses conceitos, é capaz de promover a inclusão e a cultura de paz escolar além do que a legislação pede, contribuindo efetivamente para a formação social dos estudantes.

Afinal, é na escola que o aluno tem a oportunidade de conviver com diferentes pessoas desde a infância, de outros estudantes ao corpo docente, e é papel do orientador educacional incentivar comportamentos de respeito e empatia no ambiente educacional.

Aqui é válido destacar que é essencial que a diversidade na escola seja valorizada tanto dentro quanto fora da sala de aula. Pois ao estimular boas práticas, as instituições de ensino ativam seu compromisso de contribuir com a formação de cidadãos e seus valores sociais.

A escola é um espelho da vida. Por isso, quanto mais diversos for o ambiente escolar, maior o compromisso com a democracia e a contribuição para o desenvolvimento humano de maneira coletiva.

Ao promover a diversidade na escola, o orientador educacional deve estar atento às necessidades individuais de cada estudante e garantir que todos tenham acesso igual às oportunidades de aprendizado, contribuindo assim para a formação de uma sociedade mais inclusiva e justa (Noddings, 2002,p.283).

A diversidade no ambiente escolar pode e deve ser explorada com estudantes de todas as idades. Deve-se ficar atento, porém, à maneira de comunicar e aos temas abordados, promovendo sempre o diálogo e a inclusão.

Além disso, é interessante conhecer e dar espaço às características individuais dos alunos que fazem parte da discussão. Afinal, alguns grupos são vítimas do preconceito e da discriminação que estamos tentando minimizar.

Para prevenir comportamentos discriminatórios, é essencial que os alunos aprendam a conviver de maneira respeitosa e empática com seus pares, promovendo interações positivas que contribuam para um ambiente acolhedor. O incentivo à diversidade e inclusão nas escolas tem como meta principal garantir a liberdade e o respeito por diversas ideias, crenças, condições materiais e intelectuais, emoções, culturas e valores. Essa riqueza de perspectivas enriquece o pensamento e a ação, ampliando as opções disponíveis e contribuindo para o

progresso e aprimoramento da sociedade. Além disso, a diversidade fomenta oportunidades mais justas em termos econômicos, intelectuais, emocionais, morais e espirituais.

Respeitar a diversidade de cada pessoa é essencial para manter a diversidade na escola e para a construção de uma sociedade mais justa, na qual diálogo, tolerância, cooperação, respeito, solidariedade, empatia, união e confiança fazem parte da vida de todos. E não há respeito à diversidade sem representatividade. Por isso, é imprescindível que o ambiente escolar seja representativo. Isso pode começar com o próprio orientador educacional, afinal, é comum crianças e adolescentes admirarem seus educadores e se reconhecerem neles faz total diferença.

O orientador educacional desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão, da diversidade e da cultura de paz na escola. Para alcançar esses objetivos, ele pode adotar as seguintes estratégias:

**Sensibilização e conscientização:** Organizar palestras, debates e workshops voltados para os alunos, professores e funcionários da escola, com o objetivo de sensibilizá-los sobre a importância da inclusão, da diversidade e da cultura de paz. Essas atividades podem abordar temas como preconceito, discriminação, direitos humanos e resolução pacífica de conflitos.

**Formação continuada:** Promover formações e capacitações para os professores e demais profissionais da escola, visando atualizá-los e fornecer-lhes ferramentas e estratégias para lidar com a diversidade presente na sala de aula. Isso inclui aspectos como deficiência, identidade de gênero, sexualidade e multiculturalismo.

**Programas de mediação de conflitos:** Implementar programas de mediação de conflitos, nos quais os alunos aprendam a resolver seus desentendimentos de forma pacífica e dialogada. Esses programas podem incluir treinamentos para alunos mediadores, que serão responsáveis por auxiliar seus colegas na busca por soluções não violentas.

**Parceria com instituições e comunidade:** Estabelecer parcerias com organizações da comunidade que trabalham com inclusão e diversidade, buscando a troca de conhecimentos e experiências. Essas parcerias podem fornecer recursos, apoio técnico e profissional para a implementação de atividades e projetos relacionados a esses temas na escola.

Criação de espaços de discussão e reflexão: Promover a criação de espaços de diálogo e reflexão, nos quais os alunos possam discutir questões relacionadas à inclusão, diversidade e cultura de paz. Esses espaços podem ser grupos de debates, rodas de conversa ou projetos de trabalho em grupo, nos quais os alunos são convidados a refletir, se expressar e contribuir com diferentes perspectivas.

Campanhas e projetos de conscientização: Desenvolver campanhas e projetos educativos que abordem temas como respeito, solidariedade, tolerância e não violência. Essas iniciativas podem envolver ações como palestras, exposições, apresentações culturais, concursos de redação e projetos temáticos, que incentivem a reflexão e a sensibilização sobre a importância de uma convivência harmoniosa na escola.

Acompanhamento e suporte individualizado: Oferecer apoio individualizado aos alunos que necessitam de suporte em relação à inclusão e diversidade, como estudantes com deficiência, alunos estrangeiros ou em situação de vulnerabilidade social. Esse acompanhamento pode envolver orientação psicológica, atendimento educacional especializado e encaminhamento para serviços externos, quando necessário.

Com a aplicação dessas estratégias, o orientador educacional pode contribuir de forma significativa para a construção de uma escola mais inclusiva, diversa e voltada para a cultura de paz. Para promover a inclusão, a diversidade e a cultura de paz na escola, o orientador educacional desempenha um papel fundamental. Ele pode adotar diversas estratégias que contribuem para a criação de um ambiente acolhedor, respeitoso e harmonioso para todos os estudantes.

Uma das estratégias que o orientador educacional pode utilizar é realizar atividades de sensibilização e conscientização sobre a importância da inclusão e da diversidade. Promover palestras, debates e workshops para alunos e professores, proporcionando espaços para o diálogo e a reflexão, pode ajudar a mudar mentalidades e promover a valorização das diferenças.

Além disso, o orientador educacional pode desenvolver programas de mediação de conflitos, que ensinem os alunos a resolverem suas diferenças de forma pacífica e respeitosa. A promoção da cultura de paz deve estar presente em todas as atividades e projetos da escola, e o orientador pode ser o responsável por incorporar esses valores no currículo escolar.

Outra estratégia importante é a criação de espaços seguros para os estudantes se expressarem sem medo de serem julgados ou discriminados. O orientador educacional pode estabelecer grupos de apoio, onde os alunos possam compartilhar suas experiências e dificuldades, encontrando suporte e compreensão.

Além disso, é essencial que o orientador educacional esteja sempre disponível para ouvir os alunos, respeitando suas individualidades e necessidades. Ele pode oferecer orientações e aconselhamentos, apoiando os estudantes em suas trajetórias escolares.

Promover a inclusão, a diversidade e a cultura de paz na escola são fundamentais para garantir um ambiente educativo seguro, acolhedor e igualitário para todos os estudantes. Para embasar essa prática, é importante contar com fundamentação teórica que respalde as ações desenvolvidas. A seguir, estão alguns postos-chave dessa fundamentação teórica:

1. Teoria da Inclusão: A teoria da inclusão defende que todas as pessoas têm o direito de participar igualmente da sociedade, independentemente de suas diferenças. Na escola, isso implica em criar um ambiente que acolha e valorize a diversidade, promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças.

2. Teoria da Diversidade: A teoria da diversidade reconhece que a sociedade é composta por indivíduos com diferentes características, como gênero, raça, etnia, orientação sexual, deficiência, entre outras. Na escola, isso implica em valorizar e respeitar as diferentes identidades e proporcionar espaço para que todos se expressem e sejam ouvidos.

3. Teoria da Paz: A teoria da paz busca promover a resolução pacífica de conflitos, tanto dentro quanto fora da escola. Isso implica em desenvolver habilidades socioemocionais nos estudantes, como empatia, respeito, diálogo e resolução de problemas de forma não violenta.

4. Pedagogia da Cooperação: A pedagogia da cooperação propõe a construção de um ambiente colaborativo na escola, em que os estudantes possam trabalhar juntos, aprender uns com os outros e se ajudar mutuamente. Essa abordagem contribui para a promoção da inclusão e do respeito às diferenças.

5. Educação para os Direitos Humanos: A educação para os direitos humanos proporciona aos estudantes conhecimento sobre os direitos e deveres de cada indivíduo, além de estimular a reflexão sobre a importância da igualdade, da

liberdade, da justiça e do respeito mútuo. Essa abordagem contribui para a promoção da cultura de paz e da inclusão na escola.

Ao embasar as práticas pedagógicas em fundamentação teórica, os educadores estarão mais preparados para promover a inclusão, a diversidade e a cultura de paz na escola, garantindo um ambiente educativo mais justo e acolhedor para todos os estudantes.

Em resumo, as estratégias do orientador educacional para promover a inclusão, a diversidade e a cultura de paz na escola passam por realizar atividades de sensibilização, desenvolver programas de mediação de conflitos, criar espaços seguros para os alunos se expressarem e oferecer apoio e orientação individual. Ao adotar essas estratégias, o orientador educacional contribui para a formação de um ambiente escolar mais inclusivo, diverso e pacífico, onde todos possam se sentir valorizados e respeitados.

### 3.1 IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO, DA DIVERSIDADE E DA CULTURA DE PAZ NA ESCOLA

Um dos grandes compromissos que os orientadores educacionais devem ter é promover a diversidade nas escolas. Isso porque a educação inclusiva é um aspecto fundamental para propiciar um processo de aprendizagem de qualidade e acessível, além de ser um modo eficaz da instituição se destacar entre os estudantes e a família.

Para alcançar esse objetivo tão importante, é necessário que os professores atuem em sala de aula, levando em conta o respeito às diferenças, principalmente entre colegas de turma. Com isso, é possível formar cidadãos preparados para lidar com as mais diferentes situações no convívio em sociedade.

De acordo com o dicionário Michaelis, o conceito de diversidade pode ser definido como “qualidade daquilo que é diverso, diferença, dessemelhança, variação, variedade”, ou seja, é o que apresenta pluralidade e que não é homogêneo.

No contexto social, a diversidade é justamente isso: a convivência de pessoas diferentes em relação ao gênero, à cultura, orientação sexual e etnia em um mesmo espaço. No ambiente escolar, a diversidade é um conceito que propõe a inclusão de todos os estudantes e suas diferenças em um mesmo contexto educativo.

Logo, é por meio dela que os alunos passam a ter mais respeito e uma convivência pacífica com as variedades de comportamento, religião, cor e gênero. Por isso, é muito importante que a diversidade escolar seja valorizada em várias situações, tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Para Giovanna Lucchesi apud educação e território:

A temática da diversidade deve chegar na maior parte da população. Muitas escolas fecham os olhos para o tema, mas falar sobre isso é uma forma de mudar o mundo porque os grupos minorizados passam por stress e situações que prejudicam sua saúde mental e seu desenvolvimento”. Ainda segundo Lucchesi, que vê as escolas como “ambientes de transformação”, há um pânico moral ao se tratar do assunto e o trabalho fica assim, comprometido: “Crianças e adolescentes, sejam diversos ou não, devem aprender a se relacionar com as diferenças e entrar em contato com esses conceitos (Giovanna Lucchesi apud educação e território)

Ao promover uma boa atitude, a instituição de ensino consegue refletir o seu compromisso com a formação de valores relacionados à responsabilidade social. Com isso, a escola e os estudantes podem se beneficiar de diferentes modos, o que permite que haja uma maior motivação e engajamento no processo de aprendizagem.

A função da escola transcende a simples transmissão de conhecimento e apresentação de conteúdos; ela desempenha um papel crucial no ensino sobre a vida em sociedade e a importância dos valores éticos. Além das disciplinas tradicionais como Português, Ciências e Matemática, é no ambiente escolar que os alunos desenvolvem sua percepção sobre o mundo, moldando suas atitudes em relação à sociedade e aos seus membros.

Portanto, é vital integrar discussões sobre diversidade nas atividades escolares e incentivar conversas abertas sobre o tema para promover o respeito às diferenças desde a infância. Professores e instituições de ensino têm a responsabilidade de utilizar essa oportunidade para tratar questões de diversidade e fomentar uma cultura de empatia, respeito e aceitação entre os estudantes.

Esta abordagem não só tem relevância social, mas também está alinhada com as diretrizes educacionais do país, sendo a diversidade uma das competências fundamentais estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Exercitar a empatia, a cooperação, a resolução de conflitos e o diálogo, fazendo-se respeitar e promovendo o direito ao outro e aos direitos humanos, com valorização e acolhimento da diversidade de indivíduos e de

grupos sociais, suas potencialidades, culturas, identidades e saberes, sem preconceitos de qualquer natureza (BNCC, p. 10).

O Plano Nacional de Educação (PNE) também fala sobre a importância da diversidade nas escolas e o fim da discriminação. Logo, o PNE tem o objetivo de combater a evasão escolar atrelada ao preconceito, garantindo o acesso de todos à educação.

A diversidade é importante para a aprendizagem porque permite que os alunos aprendam com outras perspectivas, ideias e experiências, o que enriquece seu entendimento sobre o mundo. A exposição de diferentes culturas, línguas e pontos de vista pode ajudar os alunos a desenvolver a empatia, a tolerância e a compreensão.

Além disso, a diversidade pode ajudar a combater o preconceito, ao promover o respeito pela igualdade e a valorização das diferenças. Na sala de aula, por exemplo, o respeito pela diversidade pode ser promovido por meio de discussões abertas, leituras e atividades que abordam temas relacionados à diversidade, além de estratégias de ensino que levem em conta a diferença dos alunos, como suas origens culturais, língua materna e estilos de aprendizagem.

É importante que os educadores estejam cientes da diversidade em suas salas de aula e criem um ambiente que promova o respeito e a valorização da diferença, a fim de proporcionar uma educação inclusiva e equitativa para todos os alunos. Valores como respeito, educação, ética, convivência, diálogo e cooperação são muito importantes para a vida em sociedade. Porém, sabemos que, atualmente, eles estão sendo deixados de lado. Por isso, para melhorar as relações humanas, é preciso implementar a cultura de paz nas escolas.

Ao longo dos últimos anos, tem se percebido cada vez mais a importância da inclusão, da diversidade e da cultura de paz nas escolas. O orientador educacional desempenha um papel fundamental nesse contexto, pois é responsável por promover ações e estratégias que visam garantir a inclusão de todos os alunos, valorizar a diversidade e estimular a convivência pacífica no ambiente escolar.

Uma das estratégias que o orientador educacional pode adotar é a elaboração de projetos educativos que abordem temas relacionados à inclusão, diversidade e cultura de paz. Esses projetos podem envolver palestras, debates, oficinas e atividades práticas, com o objetivo de conscientizar os estudantes sobre a

importância da inclusão social, do respeito às diferenças e da resolução pacífica de conflitos.

Além disso, o orientador educacional deve criar um ambiente acolhedor e seguro, onde todos os alunos se sintam incluídos e respeitados. Para isso, é necessário promover a sensibilização e a capacitação dos professores e demais funcionários da escola, para que todos possam identificar as necessidades individuais dos alunos e oferecer o suporte necessário. Tomaz Tadeu da Silva afirma que "a escola deve se assumir como um espaço de diálogo entre diferentes culturas, onde se valorizem as singularidades e se promova a igualdade de oportunidades para todos os estudantes" (Silva, 2018, P.28)

Outra estratégia importante é a criação de espaços de diálogo, nos quais os estudantes possam se expressar livremente e compreender as diferentes perspectivas e vivências dos colegas. Esses momentos de reflexão e troca de experiências contribuem para o fortalecimento da cultura de paz na escola, além de estimular a empatia e o respeito mútuo.

A parceria com as famílias também é fundamental no processo de promoção da inclusão, da diversidade e da cultura de paz. O orientador educacional pode realizar reuniões, encontros e atividades em conjunto com os pais, a fim de incentivar o diálogo e o envolvimento de todos na construção de um ambiente escolar mais inclusivo e pacífico.

Ao adotar essas estratégias, o orientador educacional contribui para a construção de uma escola mais justa, acolhedora e igualitária, na qual todos os alunos possam se desenvolver plenamente e se sentir parte da comunidade escolar. A inclusão, a diversidade e a cultura de paz não são apenas valores a serem ensinados, mas sim pilares fundamentais para o fortalecimento de uma educação de qualidade e para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Ao analisar as estratégias do orientador educacional para promover a inclusão, a diversidade e a cultura de paz na escola, é possível concluir que a atuação desse profissional é fundamental para garantir um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os estudantes.

Conforme afirmou Vilchez (2010), "o orientador educacional tem a responsabilidade de acompanhar o desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos alunos, bem como de promover a cultura de paz na escola". Nesse sentido, o

orientador educacional deve se empenhar em criar espaços de diálogo e reflexão, que contribuam para o respeito às diferenças e para a valorização da diversidade.

Uma das estratégias utilizadas pelo orientador educacional é a realização de atividades que promovam a compreensão e o respeito entre os estudantes. Por meio de debates, rodas de conversa e trabalhos em grupo, é possível desconstruir estereótipos e preconceitos, fomentando a convivência pacífica e harmoniosa.

Além disso, o orientador educacional pode promover ações de sensibilização e conscientização, tanto com os estudantes quanto com os professores e demais membros da comunidade escolar. Palestras, workshops e campanhas educativas sobre a importância da inclusão e da valorização da diversidade são algumas das formas de disseminar esses valores.

Por fim, é necessário destacar a importância da parceria entre o orientador educacional, os professores e a equipe gestora, para que as estratégias de promoção da inclusão, da diversidade e da cultura de paz sejam efetivas e abrangentes. Segundo Rosângela Gavioli Prieto Ferreira:

A inclusão educativa é um processo contínuo e complexo que demanda um esforço coletivo da comunidade escolar para garantir a participação de todos os estudantes, independentemente de suas diferenças (Ferreira, 2019, p. 16).

É fundamental que todos os setores da escola estejam engajados nesse processo, para que a construção de um ambiente inclusivo seja uma realidade. Em suma, as estratégias do orientador educacional são fundamentais para promover a inclusão, a diversidade e a cultura de paz na escola. É preciso reconhecer que a atuação desse profissional é imprescindível para criar espaços de acolhimento, diálogo e respeito, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

### 3.2 ESTRATÉGIAS DO ORIENTADOR EDUCACIONAL PARA PROMOVER A INCLUSÃO, A DIVERSIDADE E A CULTURA DE PAZ.

Orientadores educacionais desempenham um papel fundamental no ambiente escolar, atuando como mediadores entre alunos, professores, pais e comunidade. Suas estratégias são essenciais para promover a inclusão, a diversidade e a cultura de paz na escola. A inclusão se refere ao direito de todos os alunos, independentemente de suas características individuais, terem acesso a uma

educação de qualidade. Para promover a inclusão, o orientador educacional pode desenvolver estratégias como: criar espaços de diálogo e reflexão, sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão, oferecer apoio aos alunos com necessidades especiais, promover a participação de todos os alunos em atividades escolares e garantir que as políticas e práticas da escola sejam inclusivas.

O orientador educacional desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão, da diversidade e da cultura de paz, através do estímulo ao respeito, à valorização das diferenças e à resolução pacífica de conflitos. (Nunes, 2015, P. 141)

A diversidade é uma realidade presente em todas as escolas e o orientador educacional desempenha um papel fundamental em promover um ambiente em que a diversidade seja valorizada e respeitada. Para isso, o orientador pode: promover a discussão sobre a diversidade cultural, étnica, socioeconômica e de gênero, fornecer recursos e materiais que representem diferentes culturas e grupos, estimular a participação de todos os alunos em atividades que celebrem a diversidade, combater o preconceito e a discriminação e promover a interação entre os alunos de diferentes grupos.

Para promover a inclusão, o orientador educacional deve criar um ambiente acolhedor e seguro, onde todos os alunos se sintam respeitados e incluídos, independentemente de sua raça, gênero, religião ou habilidades (Silva, 2018).

A cultura de paz é um conceito que busca promover uma sociedade baseada em valores como respeito, tolerância, solidariedade e não-violência. O orientador educacional pode contribuir para a construção de uma cultura de paz na escola através de estratégias como: promover a resolução pacífica de conflitos, criar espaços de diálogo para a discussão de questões controversas, desenvolver programas de prevenção ao bullying e à violência, estimular a participação dos alunos em atividades de cidadania e promover a educação emocional dos alunos.

A cultura de paz deve ser cultivada através de práticas de resolução pacífica de conflitos, promoção do diálogo e da cooperação entre os alunos, ensinando-os a construir relacionamentos saudáveis e a buscar o entendimento mútuo (Oliveira, 2016, p.89).

Em resumo, as estratégias do orientador educacional para promover a inclusão, a diversidade e a cultura de paz na escola podem incluir a criação de espaços de diálogo, a sensibilização da comunidade escolar, o apoio aos alunos

com necessidades especiais, o estímulo à participação de todos os alunos, a valorização e respeito à diversidade e a promoção da resolução pacífica de conflitos. Essas estratégias são fundamentais para garantir um ambiente escolar inclusivo, respeitoso e que promova o desenvolvimento integral de todos os alunos.

A inclusão é um compromisso de todos os profissionais da educação, e o orientador educacional desempenha um papel fundamental na promoção de estratégias que garantam a participação de todos os alunos na vida escolar, respeitando a diversidade e construindo uma cultura de paz. (García-Huidobro, 2016, p. 123).

O orientador educacional desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão, da diversidade e da cultura de paz no ambiente escolar. Para desenvolver estratégias eficazes nesse sentido, é importante que o profissional esteja embasado em teorias que fundamentem sua atuação.

Uma teoria que pode ser utilizada é a Teoria da Inclusão, que tem como base a ideia de que todas as pessoas têm direito a uma educação inclusiva e de qualidade. Essa teoria reconhece a diversidade como um valor e propõe a criação de ambientes educacionais que atendam às necessidades de todos os estudantes, independentemente de suas características individuais.

Outra teoria relevante é a teoria do construtivismo, que destaca a importância do papel ativo do estudante na construção do conhecimento. Nesse sentido, o orientador educacional pode utilizar estratégias que promovam a participação ativa de todos os estudantes, valorizando suas experiências, opiniões e contribuições.

Uma estratégia do orientador educacional para promover a inclusão é criar espaços de diálogo e reflexão sobre a diversidade, estimulando o respeito às diferenças e o reconhecimento da igualdade de direitos e oportunidades para todos (Gomes, 2020, p. 145).

No que diz respeito à promoção da cultura de paz, uma teoria importante é a teoria da paz positiva, que propõe a construção de relações pacíficas e harmoniosas por meio da promoção de valores como empatia, respeito, tolerância e diálogo. O orientador educacional pode trabalhar com os estudantes, os professores e a comunidade escolar para desenvolver atividades e projetos que promovam esses valores e estimulem a resolução pacífica de conflitos.

Promover a cultura de paz na escola envolve a implementação de estratégias de resolução de conflitos, como a mediação e a negociação, bem como a promoção da empatia e da solidariedade entre os estudantes (Ferreira, 2018, p.96).

Além disso, o orientador educacional pode se embasar na teoria do multiculturalismo, que reconhece a diversidade cultural como uma riqueza e uma oportunidade para aprendizagem. Essa teoria valoriza a inclusão de diferentes culturas no currículo escolar, bem como o respeito e a valorização das diferenças culturais dos estudantes.

O orientador educacional deve atuar como um mediador entre alunos, professores e famílias, buscando criar um ambiente inclusivo e acolhedor para todos. Isso envolve a criação de parcerias com os diferentes atores da comunidade escolar, visando o fortalecimento dos laços de confiança e respeito mútuo (Silva, 2017, p. 251).

Em tese, o baseamento teórico para o trabalho do orientador educacional na promoção da inclusão, da diversidade e da cultura de paz pode estar fundamentado em teorias como a Teoria da Inclusão, o Construtivismo, a Paz Positiva e o Multiculturalismo. O uso dessas teorias permite ao orientador educacional desenvolver estratégias que valorizam as diferenças individuais, promovem a participação ativa dos estudantes, incentivam a resolução pacífica de conflitos e valorizam a diversidade cultural. A diversidade também deve ser valorizada e celebrada pelo orientador educacional.

Ele pode promover a realização de atividades que estimulem a troca de experiências entre os estudantes, a conscientização sobre diferentes culturas e a valorização das diferenças individuais. Isso pode incluir a organização de palestras, debates e workshops sobre temas relacionados à diversidade, bem como a criação de grupos de discussão ou clubes estudantis que abordem questões de inclusão e diversidade.

A cultura de paz é outro elemento essencial a ser promovido pelo orientador educacional. Isso envolve a criação de um ambiente escolar seguro e acolhedor, onde a violência e o bullying sejam combatidos ativamente.

O orientador pode trabalhar em parceria com outros profissionais da escola para implementar programas de prevenção ao bullying e à violência, promovendo a resolução pacífica de conflitos e incentivando o diálogo e o respeito mútuo entre os estudantes.

Além disso, o orientador educacional pode adotar estratégias de mediação de conflitos, onde ele atua como um facilitador neutro para ajudar os estudantes a resolverem suas diferenças de forma pacífica e construtiva. Ele pode oferecer

suporte individualizado para alunos em situações de conflito, auxiliando-os a desenvolver habilidades de comunicação e resolução de problemas.

O respeito à diversidade é o primeiro passo para a construção de uma cultura de paz. Quando reconhecemos e valorizamos a pluralidade de culturas, religiões, etnias e orientações sexuais, caminhamos em direção ao respeito mútuo, à tolerância e à harmonia entre os povos. A diversidade é a base para a construção de uma sociedade plural, justa e pacífica, onde todos têm as mesmas oportunidades e direitos (Brasil escola).

Por fim, o orientador educacional também pode colaborar com os professores no desenvolvimento de atividades curriculares que promovam a inclusão, a diversidade e a cultura de paz. Isso pode envolver a revisão dos programas de estudo para incorporar conteúdos relacionados à diversidade cultural, à igualdade de gênero e às questões sociais. O orientador educacional pode dar suporte aos professores na adaptação de metodologias de ensino e na promoção de práticas pedagógicas inclusivas.

Uma estratégia eficaz do orientador educacional é a realização de atividades e projetos que promovam a valorização da diversidade cultural, étnica e religiosa, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Oliveira, 2016, p. 154).

Desta forma o orientador educacional desempenha um papel crucial na promoção da inclusão, da diversidade e da cultura de paz nas escolas. Através de estratégias como a criação de planos de ação inclusivos, a valorização da diversidade, a promoção da cultura de paz e a colaboração com os professores, é possível criar um ambiente escolar mais inclusivo, diversificado e pacífico, onde todos os alunos se sintam respeitados e valorizados.

O orientador também pode buscar a parceria com instituições e organizações que atuam nesses temas, como ONGs e iniciativas sociais. Essas parcerias podem enriquecer o trabalho do orientador, proporcionando possibilidades de intercâmbio de experiências e de aprendizado.

Enfim, as estratégias do orientador educacional para promover a inclusão, a diversidade e a cultura de paz devem ser baseadas em uma abordagem inclusiva, acolhedora e respeitosa. Com a sensibilização, conscientização e trabalho em parceria, o orientador pode contribuir para a construção de um ambiente escolar que valorize as diferenças e promova a paz.

### 3.3 AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DO ORIENTADOR EDUCACIONAL PARA PROMOVER A INCLUSÃO, A DIVERSIDADE E A CULTURA DE PAZ

Primeiramente, o orientador educacional precisa estar constantemente atualizado e capacitado sobre as melhores práticas e estratégias para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Essa avaliação deve levar em consideração a sua habilidade de identificar as necessidades individuais de cada aluno e buscar soluções e adaptações pedagógicas que garantam a sua plena participação e desenvolvimento.

Além disso, o orientador educacional deve ser capaz de criar um ambiente escolar inclusivo, acolhedor e respeitoso com a diversidade. Nesse sentido, a sua avaliação deve considerar a sua capacidade de promover a igualdade de oportunidades para todos os alunos, independente de suas características pessoais, étnicas, culturais, religiosas ou de gênero. Ele deve trabalhar para combater qualquer forma de preconceito, discriminação ou exclusão, garantindo que todos os alunos se sintam valorizados e respeitados.

A cultura de paz também deve ser uma prioridade na avaliação do orientador educacional. Ele precisa ser capaz de promover o diálogo, a empatia, a resolução pacífica de conflitos e o respeito mútuo entre os alunos. Nesse sentido, a avaliação deve considerar a sua capacidade de ensinar habilidades socioemocionais, como a inteligência emocional, a comunicação assertiva e a resolução de problemas, buscando formar cidadãos conscientes e responsáveis.

A avaliação do orientador educacional para promover a inclusão, a diversidade e a cultura de paz devem ser feitas de forma contínua e participativa. É importante que ele receba feedbacks dos alunos, dos pais e dos demais profissionais da escola, para que possa aprimorar constantemente o seu trabalho. Além disso, é fundamental que ele participe de cursos de formação e capacitação sobre temas relacionados à inclusão, diversidade e cultura de paz, para se manter atualizado e estimular o seu próprio desenvolvimento profissional.

A avaliação das estratégias do orientador educacional para promover a inclusão, a diversidade e a cultura de paz são importantes para garantir que as ações implementadas estejam de fato contribuindo para a promoção desses valores no ambiente escolar.

A inclusão é um princípio fundamental na educação, que visa garantir a participação e o acesso igualitário de todos os alunos, independente de suas características e necessidades individuais. A avaliação das estratégias do orientador educacional nesse aspecto é essencial para verificar se todas as medidas cabíveis estão sendo implementadas para atender às demandas dos alunos com deficiência, transtornos de aprendizagem e outros tipos de necessidades especiais. Além disso, essa avaliação também permite identificar possíveis barreiras que estão prejudicando a inclusão e propor soluções para superá-las. Para Paulo Freire (2011),

A inclusão é um direito fundamental de todos os indivíduos, independentemente de sua condição física, social ou cognitiva. Devemos trabalhar incessantemente para garantir que todas as crianças tenham acesso igualitário à educação e se sintam parte integrante da sociedade (p. 7).

A diversidade é outro aspecto importante a ser considerado na avaliação das estratégias do orientador educacional. A diversidade cultural, étnica, social e de gênero deve ser valorizada e respeitada no ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura de inclusão e respeito às diferenças. Ao avaliar as estratégias implementadas pelo orientador, é possível verificar se estão sendo adotadas ações afirmativas, como atividades que promovam o diálogo intercultural, a valorização da identidade dos diferentes grupos de alunos e a reflexão sobre estereótipos e preconceitos. Segundo Vygotsky (1994):

A diversidade é a chave para a evolução e o crescimento intelectual. Somente em um ambiente que valoriza e respeita as diferenças podemos alcançar uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora" (p. 109)

A cultura de paz é, por sua vez, uma abordagem que busca promover uma convivência harmoniosa, pautada pelo diálogo, pela resolução pacífica de conflitos e pelo respeito aos direitos humanos. O orientador educacional tem um papel fundamental na disseminação dessa cultura, através de estratégias que promovam a paz e a tolerância dentro da escola. Ao avaliar as ações realizadas nesse sentido, é possível identificar se estão sendo oferecidas oportunidades para a discussão de temas como a resolução de conflitos, o bullying e a promoção de valores como empatia, solidariedade e justiça. Maria Montessori (2014) enfatiza que:

A cultura de paz é um processo contínuo de construção coletiva, baseado no respeito mútuo, na resolução pacífica de conflitos e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. É através da educação que podemos disseminar os valores da paz em nossa sociedade (p. 123).

Dessa forma, a avaliação das estratégias do orientador educacional para promover a inclusão, a diversidade e a cultura de paz são fundamentais para verificar a efetividade dessas ações, identificar possíveis falhas e propor melhorias, garantindo uma educação inclusiva, respeitosa e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Uma das estratégias do orientador educacional é a sensibilização da comunidade escolar para a importância da inclusão e da diversidade. Isso pode ser feito por meio de palestras, workshops e atividades educativas, que abordem temas como preconceito, estereótipos e discriminação. Esse trabalho visa desconstruir as barreiras que impedem a participação ativa de todos os alunos na vida escolar, independentemente de suas diferenças.

A inclusão, a diversidade e a cultura de paz são pilares fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A educação tem o poder de transformar vidas e abrir caminhos para um futuro melhor para todos (Alves, 1997).

Outra estratégia do orientador educacional é o desenvolvimento de programas de intervenção e acompanhamento para alunos que necessitam de suporte adicional. Isso inclui estudantes com deficiências, doenças crônicas, dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento, entre outros. O orientador pode atuar como mediador entre esses alunos, suas famílias e a equipe escolar, buscando estratégias pedagógicas e de inclusão que promovam o sucesso acadêmico e o bem-estar emocional.

A inclusão é a base para uma educação igualitária, justa e democrática. Devemos reconhecer, valorizar e celebrar as diferenças, para que cada indivíduo possa desenvolver seu potencial máximo e contribuir positivamente para a sociedade (Dewey, 2001, p. 19).

Além disso, o orientador educacional pode estimular a participação dos alunos em projetos e atividades que promovam a cultura de paz. Isso inclui a organização de debates e campanhas educativas sobre resolução de conflitos, cooperação e tolerância. Essas atividades visam conscientizar os estudantes sobre a importância de um convívio pacífico e respeitoso, tanto dentro como fora da escola. Paulo Freire (2001) afirma que “a inclusão é um processo pedagógico que

respeita a diversidade e valoriza a cultura de paz, promovendo a igualdade de oportunidades para todos os estudantes” (p. 99)

A avaliação das estratégias do orientador educacional para promover a inclusão, a diversidade e a cultura de paz podem ser feitas por meio de observação direta, entrevistas com alunos, pais e educadores, análise de registros e indicadores de desempenho, entre outros métodos. É importante que essa avaliação seja constantemente realizada, de modo a identificar pontos fortes e áreas de melhoria, e para garantir que as ações promovidas pelo orientador estejam efetivamente contribuindo para a construção de uma escola mais inclusiva e pacífica para todos.

A avaliação do orientador educacional para promover a inclusão, a diversidade e a cultura de paz são de extrema importância para garantir o sucesso dessas práticas dentro da instituição de ensino. O papel do orientador educacional é fundamental no processo de promoção da inclusão, da diversidade e da cultura de paz dentro da escola, pois ele desempenha um papel de mediador entre alunos, professores e gestores.

A avaliação do orientador educacional deve ser feita de maneira contínua e abrangente, levando em consideração aspectos como:

- **Sensibilização e Formação:** é essencial avaliar se o orientador educacional possui conhecimento e sensibilidade para lidar com temas relacionados à inclusão, diversidade e cultura de paz. É importante que ele esteja atualizado sobre as políticas públicas e legislações que garantem a inclusão e a diversidade nas escolas, bem como sobre estratégias e metodologias para promover a cultura de paz.
- **Planejamento e Implementação de Ações:** o orientador educacional deve ser avaliado em relação ao seu planejamento e execução de ações voltadas para a promoção da inclusão, diversidade e cultura de paz. É necessário verificar se ele elabora propostas de atividades e projetos que realmente atendam às necessidades e características da comunidade escolar.
- **Mediação e Resolução de Conflitos:** a capacidade de mediar e resolver conflitos de forma pacífica e construtiva é outro aspecto essencial a ser avaliado. O orientador educacional deve ser capaz de

orientar alunos, professores e gestores na resolução de conflitos, promovendo o diálogo e a cultura de paz.

- **Parcerias e Articulações:** é importante avaliar se o orientador educacional estabelece parcerias e articulações com outros profissionais e instituições que trabalham com inclusão, diversidade e cultura de paz. Essas parcerias podem potencializar as ações e projetos desenvolvidos dentro da escola, promovendo uma maior conscientização e engajamento da comunidade escolar.
- **Avaliação dos Resultados:** por fim, é fundamental avaliar os resultados das ações promovidas pelo orientador educacional em relação à inclusão, diversidade e cultura de paz. Essa avaliação pode ser feita por meio de indicadores, como redução de casos de bullying, melhoria no desempenho escolar de alunos inclusos, aumento da participação e engajamento da comunidade escolar em atividades relacionadas à diversidade, entre outros.

A avaliação do orientador educacional para promover a inclusão, a diversidade e a cultura de paz devem ser realizadas de forma participativa, envolvendo alunos, professores, gestores e famílias. Além disso, é importante que os resultados dessa avaliação sejam utilizados para orientar a formação e aprimoramento do orientador educacional, visando sempre a melhoria do trabalho desenvolvido.

Considerando a importância da inclusão, da diversidade e da cultura de paz no contexto educacional, é fundamental que os orientadores educacionais desempenhem um papel ativo na promoção desses valores. Suas ações e intervenções podem impactar diretamente no ambiente escolar, contribuindo para a construção de uma comunidade escolar mais inclusiva, diversa e harmônica.

Para que os orientadores educacionais sejam efetivos nessa missão, é necessário que possuam um conhecimento sólido sobre as questões relacionadas à inclusão, diversidade e cultura de paz. Isso implica em estar atualizado sobre as legislações e políticas públicas que envolvem essas temáticas, bem como em compreender as diferentes formas de diversidade presentes na escola, tais como a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de habilidades e talentos, entre outras.

Além disso, é fundamental que os orientadores educacionais possuam habilidades sociais e emocionais para lidar com as situações de conflito que podem surgir no ambiente escolar. A mediação de conflitos, a resolução pacífica de problemas e a promoção de atividades que estimulem a cultura de paz devem fazer parte do repertório desses profissionais.

Outro ponto importante a ser considerado é a necessidade de estabelecer parcerias e trabalhar em conjunto com os demais profissionais da escola, como professores, gestores e psicólogos. Somente através de uma abordagem interdisciplinar é possível promover a inclusão, a diversidade e a cultura de paz de forma efetiva.

É válido ressaltar a importância da formação continuada dos orientadores educacionais nesses temas, uma vez que a sociedade está em constante evolução e novas demandas e desafios surgem a todo momento. Atualizar-se e estar em constante aprendizado é fundamental para que esses profissionais possam contribuir de forma significativa na promoção de uma educação inclusiva, diversa e fundamentada nos princípios da cultura de paz.

É fundamental destacar a importância do acompanhamento e avaliação contínuos do trabalho do orientador educacional nessa área. A inclusão, a diversidade e a cultura de paz demandam um trabalho constante e que esteja alinhado com as necessidades e realidades da escola e dos alunos. Portanto, é necessário que haja um processo de avaliação que permita identificar os pontos fortes e os desafios do trabalho do orientador educacional, possibilitando a implementação de melhorias e ajustes necessários.

Sendo assim a promoção da inclusão, da diversidade e da cultura de paz é uma tarefa complexa e de extrema importância na escola. O orientador educacional desempenha um papel fundamental nesse processo, atuando como um agente de transformação e buscando proporcionar igualdade de oportunidades para todos os alunos. Por isso, é essencial que sua atuação seja constantemente avaliada e aprimorada, visando sempre o desenvolvimento de uma escola mais inclusiva, diversa e pacífica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dissertação sobre o papel do orientador educacional foi de grande importância para entender e aprimorar a atuação desse profissional no contexto da educação formal. Primeiramente, esta dissertação permitiu analisar e refletir sobre as responsabilidades e funções do orientador educacional, que realiza um trabalho de extrema relevância no auxílio aos alunos, professores e famílias dentro de uma instituição de ensino. Além disso, esta dissertação pode fornecer um embasamento teórico e prático sobre a importância do orientador educacional para o desenvolvimento dos estudantes.

O papel desse profissional vai além da simples orientação acadêmica, abrangendo também aspectos emocionais, sociais e vocacionais dos alunos. A partir desta dissertação, foi possível estudar as técnicas, estratégias e abordagens utilizadas pelo orientador educacional, bem como avaliar a eficácia dessas práticas. Isso proporcionou um aprimoramento constante na atuação do orientador, visando sempre o benefício e sucesso dos estudantes.

Além disso, a dissertação também contribuiu para o fortalecimento e valorização da posição do orientador educacional dentro da comunidade escolar. Ao evidenciar a importância desse profissional, foi possível reforçar a necessidade de investimentos em formação, qualificação e ampliação de vagas para orientadores educacionais nas instituições de ensino. Em suma, a dissertação sobre o papel do orientador educacional é de grande importância para a compreensão, valorização e aprimoramento desse profissional, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação e para o desenvolvimento dos estudantes. Diante de todas as informações apresentadas nesta Dissertação, podemos concluir que o papel do orientador educacional é de extrema relevância no desenvolvimento dos alunos, pois ele atua como um facilitador do processo educativo, contribuindo para a formação integral dos estudantes. As estratégias e intervenções empregadas pelo orientador educacional no contexto escolar visam promover um ambiente propício para o aprendizado, o bem-estar e o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos. Assim, é essencial que as instituições de ensino valorizem a atuação desse profissional, garantindo uma educação de qualidade e formando cidadãos preparados para enfrentar os desafios do mundo atual. Verificou-se também que o

embasamento teórico do orientador educacional é essencial para embasar suas práticas e intervenções. Algumas das principais teorias que embasam o trabalho do orientador educacional incluem:

Teoria do Desenvolvimento de Erik Erikson: essa teoria enfatiza o desenvolvimento psicossocial dos indivíduos ao longo das diferentes fases da vida, destacando a importância de aspectos como a formação da identidade, a autonomia e a intimidade.

Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget: essa teoria destaca a importância das experiências e interações sociais na construção do conhecimento, ressaltando as diferentes fases do desenvolvimento cognitivo e as características de cada uma delas.

Teoria do Desenvolvimento Moral de Lawrence Kohlberg: essa teoria defende que o desenvolvimento moral ocorre em estágios sequenciais, nos quais os indivíduos passam por diferentes níveis de compreensão e internalização de valores éticos.

Teoria da Aprendizagem Socioconstrutivista de Lev Vygotsky: essa teoria enfatiza a importância das interações sociais e do diálogo na construção do conhecimento, destacando a zona de desenvolvimento proximal como uma área em que os alunos podem avançar através da mediação de um adulto mais experiente.

Essas são apenas algumas das teorias que embasam o trabalho do orientador educacional. É importante destacar que o embasamento teórico deve ser aliado à prática, de forma a promover intervenções eficazes e adequadas às necessidades dos alunos. O orientador educacional também utiliza conhecimentos teóricos para realizar intervenções individuais e em grupo, como aconselhamento estudantil, mediação de conflitos, orientação vocacional, entre outros. Essas intervenções são embasadas em teorias e técnicas que visam apoiar o desenvolvimento dos alunos e ajudá-los a superar dificuldades e alcançar seu potencial máximo.

Na prática, o orientador educacional utiliza esses conhecimentos teóricos e aplica-os em situações reais no contexto escolar. Ele atua diretamente com os alunos, realizando atividades de promoção da saúde mental, orientação acadêmica e profissional, prevenção. Dessa forma, a teoria e a prática se complementam no papel do orientador educacional. Enquanto a teoria fornece embasamento e fundamentação para as ações do orientador, a prática permite a aplicação desses

conhecimentos de forma concreta e efetiva, visando o desenvolvimento integral dos alunos.

A atuação do orientador é essencial para integrar o aluno e sua família na instituição escolar. Ele desempenha um papel de responsabilidade nesse processo. Ao interagir com os alunos e professores, esse profissional desempenha uma função importante na mediação das relações estabelecidas, inclusive com as famílias. Dessa forma, ele se torna um membro integral do processo educacional. A relação entre escola e família facilita o trabalho do orientador com os alunos. Ao conhecer a realidade, limites e capacidades dos alunos, o orientador educacional pode intervir de forma segura em seu desenvolvimento.

Nesta Dissertação, enfatizamos a importância fundamental e indispensável do Orientador Educacional no ambiente escolar. Destacam-se suas múltiplas responsabilidades e a trajetória histórica que abrange a atuação desse profissional na vida dos alunos e em seu processo de aprendizagem, em colaboração com a gestão educacional e as famílias.

Portanto, é essencial a realização de pesquisas adicionais sobre o assunto, a fim de compreender as funções importantes e significativas deste profissional essencial que atua diretamente na vida escolar dos alunos, professores, gestores e na interação com as famílias. Em resumo, verifica-se que as responsabilidades específicas e os desafios enfrentados pelo Orientador Educacional diferem ao longo do tempo da realidade atual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American School Counselor Association. **The Role of the School Counselor.**

**Recuperado de**

[https://www.schoolcounselor.org/asca/media/asca/PositionStatements/PS\\_Role.pdf](https://www.schoolcounselor.org/asca/media/asca/PositionStatements/PS_Role.pdf), 2015.

Bandura, A. Social foundations of thought and action: **A social cognitive theory.** Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1986.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. In: **Educação a distância.** 2003. p. 115-115.

BRACKETT, Marc A.; RIVERS, Susan E.; SALOVEY, Peter. Emotional intelligence: Implications for personal, social, academic, and workplace success. **Social and personality psychology compass**, v. 5, n. 1, p. 88-103, 2011.

BRASIL, M. E. C. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**, p. 54, 1998.

BUGONE, Ana Claudia; DALABETHA, Andiará; BAGNARA, Ivan Carlos. O orientador educacional e seus desafios no contexto escolar. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 11, n. 23, p. 1-15, 2016.

CANDAU, Vera Maria. **Educação Intercultural.** Edições Loyola, 2017.

COLL, César et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Durlak, J. A., Weissberg, R. P., Dymnicki, A. B., Taylor, R. D., & Schellinger, K. B. **The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions.** Child Development, 82(1), 2011. 405-432.

ERIKSON, E. H. Identity: **Youth and Crisis.** New York: Norton, 1972.

FARIA, A. **Orientação educacional: Práticas e reflexões.** São Paulo: Cortez Editora, 2014.

FERREIRA, Rosângela Gavioli Prieto. **Inclusão e Educação.** Editora Artesã, 2019.

FERREIRA, T.; TACCA, M. C. V. R. O orientador educacional e sua prática atual: reflexos do paradigma da complexidade? Anais do XI Congresso Nacional de Educação – **EDUCERE**, Curitiba, 26 Set 2013. 10880-10894.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. **Educar para a Sustentabilidade: Uma Contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.** Editora Instituto Paulo Freire, 2001.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e Relações Étnico-raciais: reflexões sobre formação de professores.** Autêntica Editora, 2018.

GREENBERG, Mark T. **Attachment and psychopathology in childhood.** 1999.

GRINSPUN, Mirian PauraSalrosa Zippin. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola.** São Paulo: Cortez, 2001.

KAZDIN, Alan E. et al. **Encyclopedia of psychology.** Washington, DC: American Psychological Association, 2000.

KOHLBERG, L. Stage and sequence: The cognitive-developmental approach to socialization. In D. Goslin (Ed.), **Handbook of socialization theory and research** (pp. 347–480). Chicago: Rand McNally, 1969.

LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 1996.

LIPP, Marilda. **Orientação educacional: novos desafios.** São Paulo: Cortez, 2002.

LUCCHESI Giovanna. **Psicóloga no Instituto Paulista de Sexualidade Consultora em Diversidade Sexual – DIVERSUS,** São Paulo, São Paulo, Brasil.

MUENCHEN, Cristiane. **Orientação educacional e família: interfaces para a promoção do desenvolvimento humano.** São Paulo: Cortez, 2010.

NODDINGS, N. (2002). **EducatingCitizens for Global Awareness.** Recuperado de <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00131910701758603>

NUNES, M. **Inclusão social e educacional: Desafios e perspectivas.** São Paulo: Editora Átomo, 2015.

OLIVEIRA, J. **Cultura de paz nas escolas: Um guia para promover a paz e prevenir a violência.** São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre família, à escola e a aprendizagem.** Série: práticas educativas. Curitiba: Positivo, 2007

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **Formação e prática do educador e do orientador: confrontos e questionamentos / Vera Maria Nigro de Souza Placco.**

RODRIGUES, L. **Educação para a diversidade cultural: Experiências e desafios.** São Paulo: Summus Editorial, 2017.

SILVA, Patrícia Annie da. **Orientação educacional: ação pedagógica na escola.** Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA, R. **Orientação educacional: Teoria e prática.** São Paulo: Autografia., 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Autores Associados, 2018.

TAILLE, Yves de La. **Moral cognitiva e educação.** Petrópolis: Vozes, 2008.

UNESCO. (2017). **School-basedViolencePrevention**. Recuperado de <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002458/245896E.pdf>>

UNESCO. **Guias de Práticas na Promoção da Cultura de Paz nas Escolas**. UNESCO, 2015.